

Lançamento


[Home](#)
[Artigos](#)
[Biografia](#)
[Livros publicados](#)
[Contato](#)

Artigos

DANTE DELMANTO

DANTE DELMANTO

É importante registrar que no período da construção da democracia no Brasil, de 1934 a 1937, a política paulista mostrava um novo perfil: eram os "oriundi" que vieram para fortalecer a cidadania brasileira. E, entre esses, o nome de DANTE DELMANTO se destaca. Vamos apresentar o histórico de sua trajetória nesse importante período para a democracia brasileira:

A História Política do Brasil estava esperando por uma releitura que não tivesse o "texto pronto" dos escribas do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda da Ditadura do Estado Novo) e nem a versão dos remanescentes do antigo PRP – Partido Republicano Paulista, derrotados pela Revolução de 1930, mas com os quais Getúlio Vargas se aliou, em 1937, ao implantar o regime ditatorial do Estado Novo, "domesticar" São Paulo e estancar a marcha da construção da Democracia no Brasil.

Nesta releitura, o autor nos traz um relato real do período da normalidade constitucional brasileira de 1934/37. Sem os rebuscos frios das teses acadêmicas, mas com uma análise sociológica, fundamentada cuidadosamente em fatos e em registros da imprensa.

Na obra, o destaque para o cenário mágico da política em 1934, com a mobilização da intelligentsia paulista e o sucesso do moderno governo de Armando de Salles Oliveira que estavam mobilizando o país para a sucessão

presidencial.

Com o Golpe do Estado Novo, as Casas Legislativas (Congresso Nacional, Assembléias Estaduais e Câmaras Municipais) foram fechadas, a Constituição Brasileira revogada e o caudilho Vargas passou a governar através de Decretos leis.

O Estado Novo (1937/45) implantou a Ditadura e sufocou a Nação Brasileira.

[Compre »](#)

Denoimentos



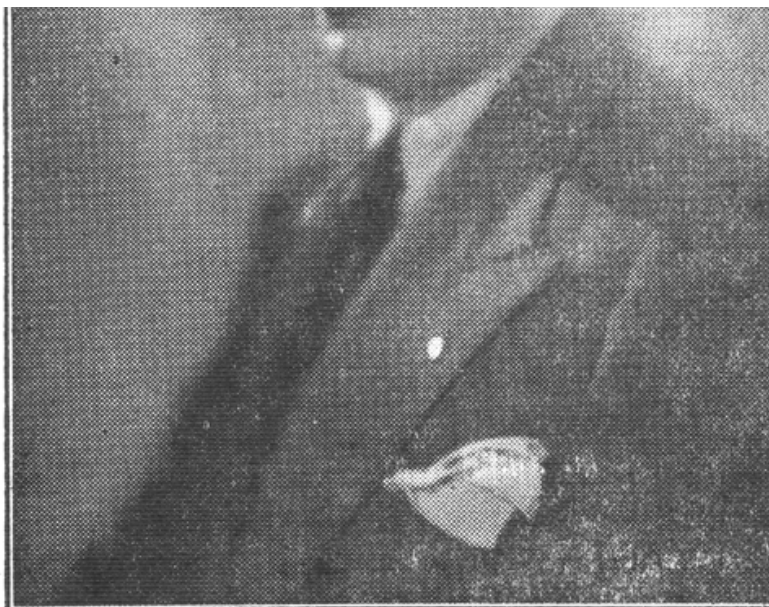
"REQUERIMENTO Nº 255, de 2010 Requer VOTO DE APLAUSO ao advogado, jornalista e escritor ARMANDO MORAES DELMANTO, pelo lançamento de seu livro "História da Vitória Política Paulista – 1934", registro da Revolução Constitucionalista, cujo objetivo era a retomada do estado de direito democrático. REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO a ARMANDO MORAES DELMANTO, que, em boa linguagem de autêntico memorialista, acaba de lançar o livro "História da Vitória Política Paulista – 1934", da Editora Peabiru, de Botucatu, SP. Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento do homenageado.

JUSTIFICATIVA Natural de Botucatu, na região da Sorocabana/SP, Armando Moraes, jornalista, advogado formado pelas Arcadas e escritor, em seu novo livro, revela ser dono de texto que, em tudo se assemelha ao de um memorialista. Botucatu está de parabéns pelo brilhante filho. E o País vê

enriquecida a história pátria, com uma descrição muito bem conduzida sobre o movimento Constitucionalista de São Paulo. Hoje, com tantas ameaças à democracia, algumas veladas, outras bem explícitas, faz bem a leitura "A História da Vitória Política Paulista de 1934" A homenagem que ora formulo justifica-se pela boa contribuição de Delmanto às letras e à história pátria. Sala das Sessões, 23 de março de 2010. Senador ARTHUR VIRGÍLIO"

Voto de Aplauso - Senador ARTHUR VIRGÍLIO

"Caríssimo Armando Delmanto. Eis que recebo meu presente deste Natal de 2009: um exemplar de seu magnífico livro "História da Vitória Política Paulista". Copiando Jânio Quadros...eu Li, de um só fôlego e me seduziu sobremaneira sua ótica "cirúrgica" do capítulo 7, pág. 151: Cenário Político Paulista em 2010. A hora é Agora! Parece que foi concebido e escrito para sintetizar meus "sentimentos políticos". MAGNÍFICO!!! Parabéns e sobretudo mui grato pela gentil e fidalga deferência



Deputado Dante Delmanto

A Maior Votação na Constituinte de 1934

A abordagem sobre o **deputado estadual constituinte** mais votado em todo o Estado de São Paulo é importante pelo fato de representar a **renovação política** e o **avanço democrático** ocorridos no ano de **1934**. E, exatamente por isso, nos remete ao **cenário mágico** que representou a **Constituinte de 34**.

Nunca as **elites** representativas da sociedade paulista participaram de forma tão expressiva de uma eleição parlamentar.

Era a **elite paulista** aí representada. E, aqui, é preciso que se esclareça o verdadeiro sentido da palavra **elite**. Para isso, vamos **novamente** buscar a lição perene de **Fernando Henrique Cardoso**, o **sociólogo**, **não** o **Presidente**:

Elite é a vanguarda, é o melhor de todos os segmentos da sociedade. Explicando: por exemplo, um dos melhores do movimento sindical foi o **Luiz Ignácio Lula da Silva**, um dos melhores do futebol, senão o melhor, foi o **Pelé**, um dos melhores do empresariado foi o **Antonio Ermirio**, um dos melhores do basquete foi o **Oscar Schmidt**, um dos melhores da medicina foi o **Adib Jatene**, o melhor jurista foi **Ruy Barbosa**, etc."

O Brasil já **não** era o mesmo. São Paulo já **não** era o mesmo. A política brasileira estava mudando, evoluindo... A grave crise econômica de **1929**, a **Revolução de 1930**, a **Revolução Constitucionalista de 1932**, provocaram profundas mudanças em nossa população. Assim, a participação dos cidadãos na campanha para a **Assembléia Estadual Constituinte de 1934**, foi maior e muito mais democrática... A **plutocracia rural** que até então ditava as regras estava, nessa campanha política, tendo que dividir a sua participação com segmentos expressivos dos crescentes setores da indústria, dos profissionais liberais, dos professores universitários e do comércio, enfim, da nova estratificação social que estava mudando a sociedade brasileira e, de forma significativa, a paulista.

E nesse **cenário mágico** das **eleições estaduais constituintes de 34**, a **votação obtida por Dante Delmanto** foi marcante. Foi candidato a deputado estadual constituinte pela chapa única do **PC - Partido Constitucionalista "Tudo Por São Paulo"**, pelo **5º Distrito (Botucatu)**, saindo em dobradinha com o grande líder democrático, **Antonio Carlos de Abreu Sodré** (promotor público e vereador na comarca de Botucatu). **Os dois foram os mais votados**: **Abreu Sodré** para deputado federal e **Dante** para deputado estadual constituinte.

Dante Delmanto foi também o **mais jovem Deputado Estadual Constituinte** eleito. Com **28 anos**, **Dante** representou, efetivamente, essa **renovação política** e esse **avanço democrático**: construiu, dentro das regras partidárias, com entusiasmo, o seu próprio potencial de votos. **Explico**: obteve a sua grande votação em cima do trabalho que realizou como universitário mobilizador e entusiasta, advogado militante, político atuante e dirigente esportivo que soube levar ao sucesso o trabalho de uma equipe motivada. Era o filho de imigrantes italianos plenamente integrado à nova nação brasileira na construção de sua democracia.

Esse **não** era, seguramente, o **perfil político** que os paulistas conheciam e estavam acostumados... _



gentil e meiga a primeira do exemplar autografado....Mais um tesouro à minha modesta biblioteca TFA Que a PAZ, a HARMONIA e a CONCÓRDIA sejam tríplice argamassa com que se liguem nossas justas aspirações para o ano novo que vem nascendo logo para uma renhida disputa política nacional. Grato, Saúde e Paz. Clóvis de Almeida Martins.

Comandante, Professor/Orientador e ex-Venerável da Loja Guia Regeneradora de Botucatu."

Prof. Clóvis de Almeida Martins

"Caro primo. Parabéns pelo livro que realmente estava

faltando...A começar da capa, que ficou linda, e do próprio título. Obrigado, também, pelas referências a papai e ao meu sogro. Sugiro que você mande um exemplar ao Dr Luiz Antonio Guimarães Marrey – Secretário da Justiça e neto do Marrey Jr. Abraço. Roberto Delmanto. Advogado Criminalista, Jurista e Escritor do Escritório "Delmanto Advocacia Criminal".

Roberto Delmanto - Advogado Criminalista

"Ao Dr Armando Moraes Delmanto, Grato pelo belo livro, que aprovo. Parabéns! Afetuoso abraço. Ives Gandra Martins. Professor Emérito da Universidade Mackenzie, sendo Professor Titular de Direito Constitucional e de Direito Econômico, Preside o Conselho de Estudos jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e é Membro Efetivo e ex-presidente da Academia Paulista de Letras."

Prof. Ives Gandra da Silva Martins

"Ao prezado Armando Delmanto. Agradeço o envio de seu livro com sua gentil dedicatória, que levei para inteirar-me dos meandros de nossa história política! Abraços, Ivette Senise Ferreira. Professora Titular e ex-Diretora da Faculdade de Direito/USP e Presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo."

Prof. Ivette Senise Ferreira

"Prezado Colega. Agradeço sensibilizado a remessa de sua obra sobre a história da vitória política paulista de 1934. A sua obra, muito importante, porque lembra inclusive os trabalhos da Constituinte Federal daquele ano. Cordialmente.



Posse como Deputado Constituinte

Dante Delmanto, segundo do lado direito de quem olha a foto, ao tomar posse como Deputado Constituinte na Assembléia Legislativa de São Paulo em 1935; ao seu lado, no primeiro lugar à direita, o também botucatuense e eleito Deputado Constituinte pela Capital, **Elias Machado de Almeida**. Ao centro, o Governador **Armando de Salles Oliveira**.

Havia algo de novo no panorama político de São Paulo.

Ao lado de expressivas lideranças da **intelligentzia paulista**, o jovem **Dante** conseguiu a **liderança indiscutível de votos**. E entre os eleitos, tínhamos presenças de destaque na área jurídica como **Clóvis Ribeiro (PC)**, **Ernesto Leme (PC)**, **Frederico José Marques (PRP)**, **Francisco Mesquita-PC ("Estadão")**, **Cândido Mota Filho (PC)**, **Henrique Bayma (PC)**, **Laerte Assumpção (PC)**, além de engenheiros como **Manfredo Antônio da Costa- PC (CPFL)** e **Elias Machado de Almeida (PC)** e médicos/professores universitários como **A.C. Pacheco e Silva** e **Benedicto Montenegro (PC)** (considerado o melhor cirurgião do Brasil, Diretor da Faculdade de Medicina e, posteriormente, vindo a ser eleito **Reitor da USP**); e **Alfredo Ellis Junior, Campos Vergueiro e Adhemar Pereira de Barros**, pelo **PRP** (que após **1937**, durante o **Estado Novo**, viria a ser nomeado **Interventor Federal no Estado de São Paulo**). Essas citações, **com certeza**, são apenas pontuais, sendo certo que os demais eleitos representavam, também, a participação do que de melhor havia na sociedade paulista na disputa pela **Constituinte Estadual**.

Para **Deputado Federal**, a chapa única do **PC**, também trouxe o melhor da **elite paulista**: **Aureliano Leite, Waldemar Ferreira, Antonio Pereira Lima, Carlota Pereira de Queiroz** (a primeira mulher eleita), **Theotônio Monteiro de Barros Filho, Luiz Piza Sobrinho, Paulo Nogueira Neto, Antonio Alcântara Machado, Camargo Aranha**. Pelo **PRP**: **Cel. Euclides de Oliveira Figueiredo, Rodrigues Alves Filho, Cincinato Braga, Raphael Sampaio e Laerte Setúbal**. Ufa! Com uma participação desse nível qualquer Estado ou País consegue o mais alto nível de excelência...

Havia, sim, **algo de novo** no panorama político paulista!

Botucatu e a Assembléia Estadual Constituinte:

Pela região de Botucatu, foram dois os candidatos eleitos: **Dante Delmanto** pela chapa única do **PC - Partido Constitucionalista** e **Adhemar Pereira de Barros** pelo **PRP - Partido Republicano Paulista**. Mas ligados a Botucatu, tivemos a eleição de mais dois candidatos: o botucatuense **Elias Machado de Almeida** e **Manfredo Antônio da Costa**, que aqui residiu por muito tempo.

DANTE DELMANTO: Construindo o próprio caminho :

Em sua Cidade Natal

"A mãe-pátria é a nossa cidade, no sentido de que elas, as cidades, as vilas, as fazendas compõem o país. Quem ama o seu torrão natal é um grande patriota, que idolatra o seu berço para altear a grandiosidade da nação... Antes de vivermos para nós mesmos é preciso que vivamos para a nossa Pátria e ela se chama Botucatu." **Agostinho Minicucci**

Para que se tenha a exata compreensão da ascensão política do jovem advogado **Dante Delmanto (1907/1986)** é indispensável que busquemos o cenário real que possibilitou que florescesse e crescesse uma liderança política que, em outros tempos, seria praticamente impossível.

Filho do imigrante italiano, **Pedro Delmanto (Pietro Del Manto)** e da brasileira, filha de imigrantes italianos, **Maria Varoli Delmanto**, era o terceiro de sete irmãos (cinco homens e duas mulheres). Vindo para o Brasil em **1887**, **Pedro Delmanto** era de **Castellabate**, da província de **Salerno**, do sul da **Itália**, mesma cidade da família **Matarazzo**. Iniciou sua vida profissional como sapateiro, na cidade paulista de **Sorocaba**, sempre contando com o apoio de seus conterrâneos, especialmente de **Francisco Matarazzo** e **Francisco Grandino. Matarazzo** e o mestre sapateiro **Francisco Grandino** foram companheiros e amigos de **Pedro** e de seu irmão **Costabile**.



Kene Ariei Dotti. Advogado, Professor Titular de Direito Penal da Universidade Federal do Paraná, Membro da Comissão de Reforma do Sistema Criminal Brasileiro e Relator e Revisor do Anteprojeto de reforma do procedimento do júri.”

Prof. René Ariel Dotti

“Prezado Dr. Armando Delmanto. Agradeço a remessa de sua belíssima obra sobre a história de São Paulo. Fiquei particularmente sensibilizado pelo capítulo referente ao meu avô. A família Delmanto teve e tem uma longa folha de serviços prestados ao Estado de São Paulo e ao país e o seu trabalho faz juz a essa tradição de seriedade e dedicação à causa pública. Um abraço. Luiz Antonio Guimarães Marrey – Secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo.”

Secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo - Dr. Luiz Antonio Guimarães Marrey

“Caro “quase primo” Armando, Desculpe-me por não haver escrito antes para comentar sobre seu livro. Confesso que li o livro de uma tirada só. Aproveitando um voo aos Estados Unidos. Gostei muito...achei um trabalho corajoso, você convoca a elite a assumir seu verdadeiro papel na sociedade, visando estender a todos os benefícios da civilização e do verdadeiro desenvolvimento. Por isso sou seu soldado! Será uma luta dura, porque infelizmente o mundo caminha a passos largos para a “idiotização completa”. E é isso que faz luta boa ser lutada!...Um forte abraço. Carlos Antônio Barros Moura. Empresário e Diretor da Associação Comercial do Estado de São Paulo.”

Diretor da Associação Comercial do Estado de São Paulo - Carlos Antônio

Barros Moura

“Prezado Armando. Estou encantado com seu livro-resgate sobre a epopéia cívica de 32. Agradeço penhorado a lembrança de meu nome. Continue. Abraços. Antonio Cláudio Mariz de Oliveira. Advogado Criminalista, ex- Secretário da Justiça e da Segurança Pública do Estado de São Paulo e ex-Presidente da OAB/SP.”

Advogado Criminalista -

Publicidades da Casa de Saúde "Sul Paulista", no "Jornal de Notícias" de 29/11/1931 e 21/01/1934

De **Sorocaba**, acompanhando o crescimento da **Estrada de Ferro Sorocabana**, seguiu para **Botucatu**, então considerada "boca do sertão". Estabelecido na cidade abriu (**1891**), juntamente com seu irmão **Costabile**, um estabelecimento comercial, "**Casa Del Manto**", de venda de sapatos, botas, luvas e chapéus, possuindo oficina própria para a feitura e conserto de calçados. A partir de **1900**, com a volta de seu irmão para a Itália e já atuando sozinho no comércio, ampliou as oficinas para fabricar calçados, importando modernas máquinas da Alemanha. Com fábrica e loja comercial, partiu para a aquisição de um Curtume, especialmente montado para a preparação e fornecimento de couros para a **Fábrica de Calçados Delmanto**. Completava, assim, o **ciclo produtivo**: com curtume, fábrica de calçados e loja comercial! **Pedro Delmanto** exerceu efetiva liderança em sua comunidade e atuou junto à colônia italiana com muita dedicação.

Como todo imigrante, sonhava vencer e ter seus sete filhos formados. Todos eles formados! **Tutti dottori!** E foi assim... Três formados em medicina, dois em advocacia e as duas filhas, professoras. Sempre interagindo com seus conterrâneos, participou e foi **Venerável Mestre** na **Loja Maçonica Italiana "Silvano Lemmi"**, que era subordinada diretamente a Roma, tendo seu rito todo em italiano e dependia de correspondência epistolar para o recebimento de orientações, decisões e normas diretamente da Itália. Posteriormente, houve fusão com a **Loja Maçonica Guia Regeneradora (do GOB)**.

Esse imigrante italiano alcançou seguidos sucessos até a grande crise de **1929**, quando encerrou seus negócios, transferindo-se, posteriormente, para a capital do estado. Antes disso, porém, em **1928**, **Pedro Delmanto** viveu a realização de outro grande sonho: a inauguração da "**Casa de Saúde - Sul Paulista**". Estava orgulhoso esse imigrante italiano que possuía o mais antigo estabelecimento comercial da cidade (**1891**).

Ele preparara esse pequeno hospital para o retorno de seu filho primogênito, **Aleixo Delmanto**, que fora com **9** anos para estudar em **Parma (Itália)**, com seus primos **Botti**. Como era natural naquele tempo, seguiu para a terra natal de seu avô materno, **Aleixo Varoli, Agente Consular da Itália** em Botucatu. Voltava, formado médico pela **Real Universidade de Parma**, com especialização em Radiologia na mais antiga universidade do mundo, a **Real Universidade de Bolonha**.

Homem de visão, **Pedro Delmanto** contratara para a Direção da **Casa de Saúde**, importante professor universitário, Catedrático da **Real Universidade de Nápoles**, na Cadeira de Clínica Cirúrgica: o **Professor Doutor Ludovico Tarsia**. Na Itália, o **Professor Tarsia** tivera problemas políticos, tendo que se exilar no exterior.

Na Direção da **Casa de Saúde Sul Paulista**, além do **Prof. Tarsia** e de seu filho **Aleixo**, também estava o jovem médico italiano, com atuação como médico na Grande Guerra Mundial, **Miguel Losso**. A inauguração festiva do pequeno hospital foi um grande e histórico evento para a pequena Botucatu. Único hospital desse porte em toda a região, a sua inauguração teve grande repercussão.

A festança foi grande. Banda de Música, autoridades, convidados e grande massa popular. A chegada do Cav. Serafino Mazzolino, Consul Geral da Itália em São Paulo, em missão oficial, deixava a colônia italiana exultante. Na edição de 27/11/1928, o jornal "Correio de Botucatu" nos relatava a solenidade da inauguração:

"Esteve brilhante o ato inaugural do suntuoso estabelecimento. Foi anteontem que se inaugurou a Casa de Saúde Sul Paulista. Foi uma bela festa a que italianos e brasileiros, numa confraternização amiga, compareceram representados por seus melhores elementos. O Monsenhor Aduato Rocha, depois de espargir água benta por todos os cômodos, pronunciou eloqüente oração saudando os dirigentes da Casa de Saúde. Em seguida, falou o Sr. Pedro Avelino. Falou depois o Cônsul da Itália. Agradeceu as saudações, em nome da diretoria, o Sr. Dante Delmanto, que estendeu os agradecimentos às autoridades e ao povo presente ao ato inaugural. O Rei da Itália fez-se representar pelo Sr. Cônsul Italiano em São Paulo." (grifo nosso)

Esse **histórico** é fundamental para que se possa aquilatar a origem e o potencial de **Dante Delmanto** junto à população de sua cidade. Tendo cursado a **Escola Botucatuense** e se formado na primeira turma da **Escola Superior do Comércio** (ao depois, **Escola de Comércio "Nossa Senhora de Lourdes"**, terminando incorporada ao **Colégio La Salle**), já exercia liderança política na cidade. Participou, desde o início, da criação do **PD - Partido Democrático** que viria a ser a base para o **PC - Partido Constitucionalista**, sendo que seu irmão, **Antônio Delmanto**, secretariava o **PD** em Botucatu, sob a presidência de **Antonio de Moura Campos**.

Não obstante o evento de inauguração do hospital, quando foi **orador** em nome da Diretoria, **Dante** já vinha tendo uma atuação política na comunidade botucatuense. Acadêmico de Direito no **Largo de São Francisco** e estagiário em escritório de advocacia, **Dante** participava intensamente da vida política paulista e já começava a ficar famoso por seus dons de oratória. Nos anos de **1925** e **1926**, mesmo estudando na

capital, dirigiu e foi Diretor dos jornais botucatuenses "**A Gazeta**" e "**O Democrático**".

Na Capital

"A estrada aí está à espera de nossos passos..."

Paulo Bomfim

A estratificação social da população paulista estava em crescente mutação: era o afluxo dos imigrantes europeus, eram as novas idéias de progresso e de participação popular, era o processo de industrialização geral do estado, era a burguesia que começava a ocupar os espaços até então reservados para os que pertenciam à **plutocracia rural**...

São Paulo estava mudando. E as faculdades de direito, de medicina e de engenharia exerceriam papel catalisador nessa mudança.

À partir de **1924**, o jovem acadêmico **Dante Delmanto** começava a ter vida própria na capital

Dr. Antonio Claudio Mariz de Oliveira

"Caro Dr. Delmanto. Com muita satisfação recebi seu livro, e com orgulho, sua generosa dedicatória. Muito grato. Parece um belo trabalho, justo achar, que terá sim a minha atenção, página rica de nossa história. Com um abraço, com tempero "botucatuense". Horácio Lafer Piva. Empresário e ex-presidente da FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo."

Horácio Lafer Piva. Ex-presidente da FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

"Prezado Armando, Sinto-me honrado e muito alegre com sua consideração, ao receber como seu amigo, botucatuense, paulista e brasileiro, a significativa "História da Vitória Política Paulista – 1934", de sua brilhante autoria, acompanhada de carinhosa dedicatória. Muito obrigado. Parabéns. José Antonio Pinheiro Aranha. Administrador e ex-diretor da Caixa Econômica do Estado de São Paulo."

José Antonio Pinheiro Aranha

"Prezado Sr. Armando, Agradeço, sensibilizado, o envio do livro que acaba de editar apresentando a "História da Vitória Política Paulista - 1934".

Cumprimento - o pela iniciativa e pelo intenso trabalho de pesquisa desenvolvido. Coloco-me a sua disposição na Presidência do Conselho de Estudos Avançados - CONSEA da FIESP ou na Presidência do Conselho de Administração do CIEE. Abraços, Ruy Martins Altenfelder Silva."

Ruy Martins Altenfelder Silva - FIESP

"Com muito orgulho, acabo de receber do meu primo Armando, um novo livro de sua brilhante autoria, desta vez contando um pouco da história da brava Gente Paulista, na luta contra a ditadura e em defesa da Democracia e da Constituição. Agradeço ao Armando, pela abnegada e incansável missão de manter viva a história, de Botucatu, de São Paulo, e especialmente da nossa família, verdadeiro berço de bravos patriotas e de exemplos de cidadania. Romualdo Del Manto (advogado) da "Del Manto, Kauffman & Menezes – Sociedade de Advogados".

paulista. Além de cursar a **Faculdade de Direito do Largo de São Francisco**, procurou trabalhar nas redações dos jornais paulistanos e estagiou em escritório de advocacia. O ritmo de vida na capital paulista era intenso para a juventude acadêmica.

E a militância política viria a ocupar lugar de destaque na vida de **Dante**. Participou da movimentação estudantil durante a **Revolução de 1924**. Engajou-se na campanha pela implantação do **voto secreto**, sendo que seus artigos foram transcritos pela imprensa libertadora do Rio Grande do Sul. Fundou, juntamente com seus colegas acadêmicos, o **Partido da Mocidade** que precedeu o **Partido Democrático**. Nessa época, foi um dos oradores que mais se notabilizaram, tendo percorrido todo o Estado e feito parte da caravana, que chefiada por **Assis Brasil**, visitou todo o Norte do País, fazendo pregação a favor do **voto secreto**.

Na **Academia do Largo de São Francisco**, fez com bom desempenho seu curso regular tendo, ao mesmo tempo, exercido a advocacia, como estagiário no escritório de advocacia criminal do **Dr. José Adriano Marrey Jr.** No último ano de seu curso de Direito, **Dante** foi contemplado com bolsa de estudo de um ano na **Holanda**, por ter sido o aluno com a melhor nota em Direito Internacional. Em **Haia**, com singular brilhantismo, fez o curso daquela matéria, no **Palácio da Paz**, obtendo aprovação com distinção.



O **Curso de Direito Internacional em Haia**, tinha convênio com o **Itamaraty**, sendo que após o seu término, o diplomado poderia ter ingresso direto na **Diplomacia**. No entanto, **Dante Delmanto**, que desde o início de seu curso jurídico atuara em escritório de advocacia, preferiu dedicar-se à advocacia criminal, o grande sonho de sua juventude. Na introdução de seu livro "**Defesas que fiz no Júri**", Saraiva, 1978, o próprio **Dante** explica: "Em Botucatu, onde nascemos, presenciamos, na mocidade, um importante julgamento perante o Tribunal do Júri, de que participaram dois consagrados tribunos de São Paulo, os **drs. Antônio Augusto Covelo e Alfredo Pujol**. Ele nos impressionou, profundamente, e despertou grande interesse pela advocacia criminal."

Apassionado pela advocacia criminal, **Dante** trabalhou por **8** anos no escritório de **Marrey Jr.** À época, **Marrey Jr.** era considerado o melhor advogado criminal do Brasil, além de exercer liderança política nas transformações por que passaria o país, primeiro no **Partido da Mocidade**, depois no **Partido Democrático**, com participação ativa na **Revolução Constitucionalista de 1932**, quando coordenou o **Batalhão da Justiça** e preparou projeto de gestão para o futuro Governo Paulista.

Com **Marrey Jr.**, **Dante** consolidou a sua formação profissional e atuou de forma decisiva na política. Na introdução citada de seu livro, **Dante** destaca: "...Em virtude de nossa atividade política, dentro e fora da **Academia**, viemos a conhecer o **dr. José Adriano Marrey Júnior** e, durante alguns anos, com ele trabalhamos. Era o maior advogado criminal que, em toda a vida, conhecemos. Foi para nós um grande mestre, um grande exemplo e um grande amigo. Muito a ele devemos de nossa formação profissional..."

O perfil democrático de **Dante** se destacou com a sua atuação no **Partido Democrático**, quando se incorporou às lideranças paulistas que somaram forças e apoiaram a **Aliança Liberal** que levou o gaúcho **Getúlio Vargas** ao poder.

Da mesma forma, a sua atuação na **Revolução Constitucionalista de 1932**, quando teve efetiva participação como **Tenente**, no **Batalhão Ibrahim Nobre**. O "**Jornal de Notícias**", de **11/09/1932**, com a manchete "**Correspondência de Soldados**", trazia a seguinte nota:

"O nosso contrerrâneo, Dr. Dante Delmanto, escrevendo de Casa Branca ao gerente do "Jornal de Notícias", assim diz: "Ao caro Nello (Nello Pedretti). Dante envia um grande abraço e participa que no setor de Mococa se encontram reunidos numerosos botucatuenses e entre eles: Milton Amaral, Lauro e Orlando Bonilha, Paulo Carneiro, Paulo Geraldo, Antonio Cardoso de Almeida, Roberto Fazzio, Antonio Brazil Junior, Alfredo Bueno, Álvaro Nogueira e um filho do falecido Rodrigues Cunha, além de 3 irmãos do Dr. Sodrê. Gente firme e valente."

Com a derrota militar de **32**, **Vargas** mostra toda a sua habilidade e visão política. O **caudilho gaúcho** não ficaria por **15** anos no poder por acaso... A **Revolução de 32** havia disseminado os seus ideais - **autonomia administrativa e Constituinte!** - por todo o Brasil... Assim, ainda em **1932**, **Getúlio** promulga o **Código Eleitoral**, inspirado na obra "**Democracia Representativa**", do jurista **Assis Brasil**. Convoca a **Assembleia Nacional Constituinte** em **1933** e, em agosto desse ano, indica um "**paulista e civil**" para **Interventor de São Paulo**: o ex-combatente de **32**, **Armando de Salles Oliveira**.

O cenário político paulista estava delineado. Com a crise econômica de **1929**, a frustração com o não cumprimento dos compromissos pela **Revolução de 1930**, e a falta de autonomia política dos Estados e a ausência do Estado de Direito que levaram à **Revolução Constitucionalista de 1932**, o núcleo pensante, a **intelligentzia paulista** estava mobilizada. **A derrota militar se transformara em vitória política!**

Sim, se o objetivo da **Revolução de 32** era a **Autonomia Administrativa** e uma **Constituição Democrática**, a vitória era dos paulistas! As palavras de **Getúlio Vargas** ao indicar **Armando de Salles**

Romualdo Del Manto - Advogado

"Delmanto. Sinto-me lisonjeada com sua atenção ao dedicar-me um exemplar de seu livro. Um belo trabalho onde fatos históricos servem de parâmetro e aceno para o futuro, afim de que não se repitam arbitrariedades cometidas no passado. Louvo a importância de sua família na participação desses fatos históricos. Com meus agradecimento, o meu abraço, Jesumina Domene Dal Farra. Professora e escritora."

Profa. Jesumina Domene Dal Farra

Repercutiu positivamente o lançamento do livro "História da Vitória Política Paulista – 1934", do advogado botucatuense Armando Moraes Delmanto, lançado no início de 2010. Registrando a história política paulista no período da normalidade constitucional do Brasil, de 1934 a 1937, o livro mostra a realidade vivida pelo país e mostra, principalmente, a realidade vivida pelos paulistas após a Revolução Constitucionalista de 1932. Com uma grande venda de exemplares, alcançou a repercussão esperada. O livro não foi comercializado em livrarias, tendo sido vendido via internet. O autor recebeu inúmeros agradecimentos e mensagens de autoridades, professores, juristas, políticos e amigos:

Livro de Delmanto faz sucesso

"Muito agradeço o gentil encaminhamento de sua obra "História da Vitória Política Paulista – 1934", cuja leitura ser-me-á de grande interesse e proveito intelectual. Com as saudações acadêmicas de estilo, que compõem a tradição das ARCADAS, nossa "ALMA MATER", despeço-me cordialmente. Ministro Celso de Mello - Superior Tribunal Federal."

Ministro Celso de Mello - Superior Tribunal Federal.

"Prezado Dr. Delmanto. Muito agradeço a cortesia de me haver enviado o livro "História da Vitória Política Paulista". Já havendo tido tempo de um primeiro exame da obra, aproveito para manifestar a minha apreciação. Parabéns pela qualidade do trabalho e pelo espírito patriótico que o move. Com a manifestação de minha

Oliveira, dizem tudo:

"Quero que compreendam a extensão e o significado deste ato, pois, com este decreto, entrego o governo de São Paulo aos revolucionários de 32".

O ano de **1934** passou a representar o **cenário mágico** para São Paulo: além da conscientização da **elite paulista** para a gravidade da situação e para a necessidade da sua participação no processo eleitoral, era concreta a aceitação popular do desempenho administrativo de **Armando Salles** modernizando a estrutura estatal e preparando-a para a nova realidade social que a industrialização trouxera.



Jornal de Notícias 14/10/1934; Folha de Botucatu 19/02/1936; Folha de Botucatu 01/01/1936

A mobilização política consciente das lideranças paulistas levou à formação do **PC - Partido Constitucionalista**, tendo por base o **PD - Partido Democrático** e a dissidência do **PRP - Partido Republicano Paulista**. São Paulo estava preparado para a campanha eleitoral da **Assembléia Estadual Constituinte de 1934**.

Nunca houvera, na política brasileira, a participação efetiva da nossa **intelligentzia** num processo eleitoral. Esse era o **cenário mágico** de São Paulo, em **1934!**

Nesse contexto, a atuação política de **Dante Delmanto** levou seus correligionários do **PC - Partido Constitucionalista** a lançarem seu nome como candidato à deputação estadual para a **Assembléia Estadual Constituinte**.

Como advogado, atuando no escritório de **Marrey Jr.**, **Dante** já desfrutava de expressivo reconhecimento profissional. Suas atuações no Tribunal do Júri marcaram época. Ao mesmo tempo, participava desde **1932**, das atividades esportivas do clube de futebol da colônia italiana: o **Palestra Itália**. Integrado ao grupo **Matarazzo** e particular amigo da família, **Dante** exerceu a presidência do **Palestra Itália**, de **1932 a 1934**.

Conseguiu o único **tri-campeonato paulista** do **Palmeiras (Palestra Itália)**: nos anos de **1932/33/34**, dando ao alvi-verde o **1º título de Campeão** do Torneio Roberto Gomes Pedrosa (Rio/São Paulo), além de **Campeão** do Campeonato Brasileiro de Basquete (**1933**). Administrativamente, a compra e construção do **Estádio Palestra Itália**, com seu **Jardim Suspenso**, sempre com o apoio do **Grupo Matarazzo**, consagraram a sua gestão.

Na advocacia, **Dante** desfrutava das melhores condições, no então considerado melhor escritório

de advocacia criminal. Suas atuações no Tribunal do Júri e a maestria com que trabalhava o processo penal, consolidariam uma boa clientela. Junto com o Mestre **Marrey Jr.**, tinha intensa atuação na capital e viajava para o interior do Estado, pregando as novas idéias democráticas, a necessidade do **voto secreto**, a importância da autonomia do Poder Judiciário, enfim, divulgando os pontos básicos para que o país realizasse a construção da democracia brasileira.

estima e consideração, subscrevo-me, Cordialmente. Manoel Gonçalves Ferreira Filho. Professor Titular (aposentado) de Direito Constitucional da Faculdade

de Direito/USP, ex-Diretor da Faculdade de Direito/USP e ex-Vice-Governador do Estado de São Paulo.”

Prof. Manoel Gonçalves Ferreira Filho

“Caro Delmanto. Após seu amável e-mail recebi com grande satisfação o seu livro “História da Vitória Política Paulista – 1934”. Além da excelência do importante conteúdo histórico a sua preocupação com a construção da democracia brasileira é extremamente reconfortante por vir a saber que ainda existem paulistas com essa preocupação. Comungo desses pensamentos mas muitas vezes me sinto meio quixotesco. Nas minhas andanças por aí percebo que existem várias pessoas que teriam muito a contribuir porém não o fazem. A necessária e imprescindível organização da sociedade civil para auxiliar os governos a conduzir o processo de desenvolvimento, visto que eles ainda são absolutamente necessários porém não mais suficientes. Uma primeira dificuldade é que não estamos produzindo mais estadistas; a visão dos nossos políticos não vai além de quatro anos. A outra reside no fato que daqueles que poderiam e deveriam participar, metade é funcionário público e a outra metade vive às custas do governo: sobram muitos poucos com a independência necessária para esse mister. Da minha parte continuo acreditando e sempre que possível coloco o meu modesto tijolo nessa imensa construção. Aceite o meu abraço. Júlio Cerqueira César Neto. Professor de Hidráulica (aposentado) da Escola Politécnica da USP, Presidente da Fundação Agência Bacia Hidrográfica do Alto Tietê-Região Metropolitana de São Paulo, ex-Coordenador de Serviços Hídricos do Estado (1976), Diretor Planejamento do DAEE (1983, Membro do Conselho Superior de Meio Ambiente da FIESP.”

Prof. Júlio Cerqueira César Neto

“Caro Confrade Armando Moraes Delmanto. Recebi o



No **Tribunal de Justiça**, o seu busto com a homenagem: "**Príncipe dos Advogados Criminais**".

E, em Botucatu, sua cidade natal, **Dante** tinha militância política com os companheiros do **Partido Constitucionalista**, sob as lideranças de **Antonio de Moura Campos** e **Antonio Carlos de Abreu Sodré**. Pelo **5º Distrito**, que abrangia Botucatu e região, foram lançados candidatos, **Abreu Sodré** e **Dante Delmanto**, respectivamente para **Deputado Federal** e para **Deputado Estadual Constituinte**. O **Dr. Antonio Carlos de Abreu Sodré**, que exercera a promotoria pública na Comarca e a vereança na Câmara Municipal de Botucatu, já tivera desempenho brilhante na **Assembléia Nacional Constituinte de 1933**, que promulgou, em **1934**, a nova **Constituição Brasileira**.

Importante o registro da visita de **Armando de Salles Oliveira** e sua comitiva a Botucatu (jornal "**O Estado de São Paulo**", de **25/09/1934**), na reta final da campanha política. Sua Excelência o fez afastar-se do Governo do Estado. Isso mostra os seus profundos e legítimos princípios democráticos. Assim, **Armando Salles** podia lealmente defender seus ideais políticos e expor aos paulistas o seu trabalho administrativo.



história da vitória ficou atrás. Já li. Tão interessante, rico de informações, atual e histórico é o que percebi. Tomei várias notas para enriquecer o "Acheugas" se houver – comigo-reedições. Fazer História é isso: Coletar a sementeira geral. Por exemplo: os episódios da indústria/loja/Hospital dos Delmanto, votações, cardosismo aí e na área nacional, ensino (Escola Profissional) ganharam espaço nas notas. Mas, confesso, o exemplar que me veio trouxe um exagero que o faz proibido de exibição: a dedicatória. Parabéns a São Paulo, ao ideal democrático, a tantos vultos ilustres e ao ilustre autor. Abraço forte e grato. Hernâni Donato. Escritor, Membro da Academia Paulista de Letras – APL e ex-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo." Caro confrade Armando Delmanto. Muito obrigado pelo sábado (dia 20) que me proporcionou. É que reli todo seu livro sobre a "vitória paulista" em 32 e até... o futuro. A pesquisa e a exata, convincente e leve exposição da mesma, entusiasmo e agrada. Rendeu-me várias anotações (além daquelas feitas na 1ª leitura). É livro que merece mais que a minha estante. Peço-lhe licença para ofertá-lo à Biblioteca do Centro Sobrigador da Revolução Constitucionalista que leva o meu nome no setor Lapa do MMDC. Parabéns, Hernâni Donato" (22/03/2010).

Hernâni Donato - Membro da Academia Paulista de Letras – APL

"De há muito não nos vemos nem nos falamos, por circunstâncias, quem sabe, fortuitas. Recebi seu belo livro "História da Vitória Política Paulista – 1934" e vou lê-lo com as recordações da infância, sobre a Revolução Paulista de 1932. Minha mãe era de Itapetininga e seus pais, vizinhos de Fernando Prestes, de quem eram compadres. Durante a revolução, grande parte da família se envolveu na luta pela nova Constituição. Meus pais doaram as alianças matrimoniais de ouro e passaram a usá-las de metal prateado. Meu tio, médico cirurgião e professor catedrático da Veterinária da USP, foi médico particular de Júlio Prestes. Em casa, aprendi a ser democrata e antigetulista. E, 1937, meu



Publicidades no jornal "O Estado de S. Paulo", de 25/09/1934 e 26/09/1934

Percorrendo o interior do Estado, **Armando Salles** participava da solenidade de entrega das **Bandeiras do Partido Constitucionalista** aos Diretórios do interior. Receberia grandiosa recepção em Sorocaba, Botucatu e Bauru. Aqui, a entrega da bandeira partidária para os Diretórios do **5º Distrito**. Sua chegada na **Estação Sorocabana** foi triunfal, Com o pátio interno totalmente tomado por populares e caravanas das cidades vizinhas, foi recepcionado pelas autoridades presentes, tendo à frente o Prefeito Municipal de Botucatu, **Nestor Seabra**. A seguir, dirigiu-se para a **Praça João Pessoa** (atual **Comendador Emílio Peduti**) onde participou de grande concentração popular defronte ao **Teatro Espéria**, sendo saudado por **Ataliba Pires do Amaral**, em nome do Diretório do **PC** local.

Depois, sessão cívica no **Teatro Casino**, quando foi saudado por **Sylvio Galvão**, em nome dos correligionários. Destaque para a grande presença feminina no evento, com a Deputada Federal **Carlota Pereira de Queiroz**, a esposa de **Armando**, **Rachel Mesquita** e de **dona Esther Mesquita**, cabendo a saudação às visitantes feita pela jovem **Dinorah Levy Silva**. Após ser saudado em praça pública e no Teatro por vários oradores, **Armando de Salles Oliveira** pronunciou vibrante discurso a favor da eleição dos candidatos do **PC** em **14 de outubro** e pela defesa dos ideais do **Partido Constitucionalista**.

Os Campeões de Votos em São Paulo:

E os candidatos de Botucatu conseguem votação histórica nas eleições de **14 de outubro de 1934**. Ambos se elegeem já no **1º Turno**, ou seja, conseguem alcançar e ultrapassar o quociente eleitoral exigido. Foi a maior votação de todo o Estado.

Apenas **5** candidatos a **Deputado Estadual Constituinte** conseguiram alcançar e exceder o quociente eleitoral exigido: **Dante Delmanto, 9.506 votos; Joaquim Celidônio Gomes dos Reis Filho, 8.762 votos; Benedicto Montenegro, 8.224 votos; Celso Torquato Junqueira, 7.761; e Aristides Bastos Machado, 7.277 votos.**

Somente o **Partido Constitucionalista** logrou eleger **cinco** candidatos para a **Constituinte Estadual no 1º Turno**. Também, somente o **PC** elegeu **quatro** candidatos a Deputado Federal no **1º Turno: Antonio Carlos de Abreu Sodré, 18.645 votos; Paulo Nogueira Filho, 15.689 votos; Theotônio Monteiro de Barros Filho, 13.236 votos; e Francisco Alves dos Santos Filho, 12.721 votos.** Os outros candidatos do **PC (31** candidatos estaduais e **17** candidatos federais) seriam eleitos completando o quociente partidário da legenda. Os candidatos do **PRP - Partido Republicano Paulista** (total de **22** candidatos estaduais e **13** candidatos federais) se elegeram apenas em **2º Turno**, completando o quociente partidário da legenda. Pela **Coligação Proletária**, um candidato estadual foi eleito; e pelo **Integralismo**, também um candidato estadual foi eleito.

A Legislatura Estadual de 1935/1937

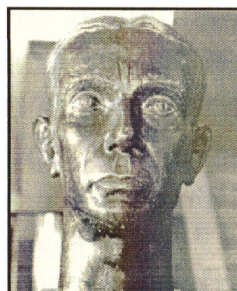
A Assembléia Paulista, em **1935**, apresentava profundas modificações. A mais importante seria o surgimento do pluripartidarismo: estava encerrado o domínio absoluto do famoso e temido **PRP - Partido Republicano Paulista** que durou por toda a **Primeira República (1889/1930)**.

Outras siglas políticas estavam representadas no parlamento paulista: o **Partido Constitucionalista**, o **Partido Socialista Brasileiro** e a **Ação Integralista**. Essa legislatura marcou o fim da **"exclusão das massas"**, ou seja, com a inovação da **representação classista**, o plenário da Assembléia Paulista passou a contar com a presença de camponeses, de operários, de trabalhadores de diversas categorias urbanas, de representantes patronais rurais e urbanos, além da presença feminina.

Atuação Parlamentar de Dante Delmanto:

Desde o cerimonial de instalação da **Constituinte Paulista**, quando foi o primeiro parlamentar a votar para a constituição da Mesa Diretora, por ser o mais votado, **Dante** primária seu desempenho parlamentar pela lealdade aos estatutos partidários e solidariedade aos seus colegas.

Com a indicação de seu conterrâneo, **Prof. Cantídio de Moura Campos** para a importante **Secretaria da Educação e Saúde Pública**, Botucatu passa a ter participação de destaque nas decisões governamentais, especialmente nas áreas da educação e saúde. Na educação, a criação e instalação das **Escolas Profissionais** (depois denominadas **Escolas Industriais**), na capital e no interior, representaram verdadeira revolução educacional, direcionando o ensino paulista para alavancar o setor produtivo. Botucatu, graças ao trabalho do **Deputado Delmanto** e com todo o apoio do **Prof. Cantídio de Moura Campos**, ganhou a sua **Escola Profissional**. Tempos depois, já consolidada, recebe a denominação de **Escola Industrial "Dr. Armando de Salles Oliveira"** (no detalhe, busto do homenageado na Escola).



pai era vereador em Conchas e foi cassado pelo Getúlio. Muito lhe agradeço o envio do livro e dos números da revista Peabiru, estas no decorrer de 2009. Tenho certeza de que, com essa publicação, você vai contribuir e muito para esclarecimentos quicá obscuros, de um período grandioso da gente paulista. Parabéns e obrigado mais uma vez. José Celso Soares Vieira. Professor, Musicista e Presidente Emérito da Academia Botucatuense de Letras – ABL”.

**José Celso Soares Vieira -
Presidente Emérito da
Academia Botucatuense de
Letras – ABL**

“Caro Armando, Recebi seu “História da Vitória Política Paulista – 1934”. Ainda não li, mas pretendo fazê-lo brevemente pois, além de tudo, trata-se de assunto que muito me toca. Não

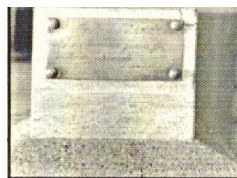
conheço obra similar; todas abordam o assunto no contexto de outros eventos, como a própria revolução constitucionalista de 32 ou até como inítrito à Constituição de 34. Cumprimento-o pela obra, agradeço-lhe pelo gentil envio e pela bondosa dedicatória. Forte abraço. Walter Paschoalick Catherino. Advogado ex-vereador de Botucatu e Executivo da Administração Indireta do Estado.”

**Walter Paschoalick
Catherino - Advogado**

“Ao jovem amigo Armando M. Delmanto cumprimento cordialmente, agradeço a remessa de “A Juventude: participação ou omissão” e formulo meus melhores votos para o prosseguimento de sua carreira de jornalista e de escritor preocupado com os problemas dos jovens de nosso país. Lucas Nogueira Garcez — Ex-Governador do Estado de São Paulo e Presidente do Diretório Regional da Arena. S.P. 22/08/70”.

**Lucas Nogueira Garcez —
Ex-Governador do Estado
de São Paulo**

“Amigo Armando. Recebi sua última obra literária “História da Vitória Política Paulista”, gentilmente a mim enviada por você. Parabéns pelo lançamento, aliás muito oportuno, nesta fase política que vive nosso Brasil. Atravessamos uma época negra para a política, pois não há mais respeito às coisas públicas, excesso e desmandos nos gastos



Com a criação da **Universidade de São Paulo - USP**, o nome de **Armando de Salles Oliveira** ficaria para sempre marcado como o **Fundador da USP**. São Paulo estava se transformando em espelho para os brasileiros de outros Estados.

Procurando consolidar os ideais do **Partido Constitucionalista**, tanto **Dante** como **Abreu Sodré**, **Piza Sobrinho** e outros companheiros, levaram às novas cidades que surgiam com o avanço da ferrovia, as suas presenças e seus trabalhos políticos. Inúmeras cidades receberam essa colaboração na sua implantação e na sua consolidação. **Avaré**, por exemplo, teve **Dante** participando ativamente da instalação de sua Câmara Municipal.



Encontro de confraternização no Lageado, em 1936, com a presença do Prefeito Municipal de Botucatu, Dr. Nestor Seabra e do Deputado Dante Delmanto.



Dante Delmanto discursando na instalação da Câmara Municipal de Avaré, em 1936.

Especial trabalho foi desenvolvido pelos deputados **Dante** e **Abreu Sodré**, além de **Luiz Piza Sobrinho** na condição de **Secretário da Agricultura**, na emancipação administrativa e instalação do município de **Regente Feijó**, no ano de **1935**. Os partidários do **Partido Constitucionalista** na região de **Presidente Prudente**, desde a **Revolução Constitucionalista de 32**, mantinham contínuos encontros partidários com esses três parlamentares. A idéia de se prestigiar o grande brasileiro e líder maçom, **Padre Diogo Antonio Feijó**, foi se consolidando. **Feijó** havia sido **Deputado, Senador e Regente**, além de grande líder e dirigente da **Maçonaria**.

Pertencente ao município de Presidente Prudente, os partidários do **PC** tinham muita influência no **Distrito da Memória**. E foi a transformação desse próspero distrito em município, com alteração de sua denominação para **Regente Feijó**, o trabalho realizado.

O **Governador Armando de Salles Oliveira**, através do **Decreto nº 7.262**, de **28/06/1935**, cria, na Comarca de Presidente Prudente, o **Município de Regente Feijó**.

“Estaes todos certos de que, há um anno, estamos sustentando a batalha, todos nós, desde quando por inspiração do nosso grande amigo, Dr. Tito Lyvio Brasil, tomamos e formamos a Frente Única de Regente Feijó, para conseguirmos o nosso município.

Depois a Frente Única se transformou no Partido Constitucionalista e que continuou firme pelo mesmo ideal. Nessa lucta contamos com o apoio decidido dos Drs. Deputados Abreu Sodré, Luiz Piza Sobrinho e Dante Delmanto, por fim o grande estadista Dr. Armando de Salles Oliveira que reconheceu a justiça de nossa causa e assignou o Decreto número 7.262, que emancipou Regente Feijó, Indiana e José Theodoro dos nossos irmãos de Presidente Prudente, dando-nos plena autonomia...”

(jornal “Folha da Sorocabana”, de 07/07/1935, discurso do Prefeito de Regente Feijó, Sr. Augusto César Pires).

Particularmete, para Botucatu e região, **Dante** realizou importantes trabalhos. Além da já citada **Escola Profissional (Escola Industrial)**, a construção do (3º) **Grupo Escolar “Raphael Augusto de Moura Campos”**, localizado no antigo **Largo do Rosário** (atual **Praça Carlos Gomes**) e do (4º) **Grupo Escolar “Dom Lúcio Antunes de Souza”**, da **Vila dos Lavradores**, e a criação do **Grupo Escolar do Lageado** foi muito importante no trabalho de recuperação daquele importante centro da cafeicultura da região. Nos municípios da região, a criação de escolas e postos de saúde marcaram os trabalhos de **Dante Delmanto e Cantídio de Moura Campos**. Na verdade, a educação era meta prioritária no governo do estado, com estimativas ousadas de criação de **1.000** novas escolas em **1935** e a previsão de mais **1.000** em **1936**.

publicos, com um unico objetivo: permanência no cargo e a manutenção do poder, desprezando os interesses coletivos, usando dos mais torpes golpes morais e econômicos. Essas atitudes fazem com que os jovens fiquem descrentes da política, se afastando cada vez mais do

acompanhamento das atitudes de nossos representantes, que abusam dos poderes que lhes foram outorgados, usando de seus mandatos para interesses pessoais, não existindo mais o interesse pelo bem da nação, respeito a filosofia e diretrizes dos partidos, com trocas de legendas, como se tenha sido eleito baseado unicamente pelos seus valores pessoais e não em parte pelos ideais pregados pelos seus partidos. Ao ler o seu livro, resgata-se o idealismo, a luta pela democracia, e o interesse de todos para a manutenção da ordem pública e respeito a legislação. Parabéns mais uma vez, e tenho esperança que os brasileiros acordem, e voltem a lutar pela real democracia, com brasilidade e respeito a coisa pública. Atenciosamente. Fulvio José Chiaradia. Economista, Empresário e Escritor."

Fulvio José Chiaradia - Empresário

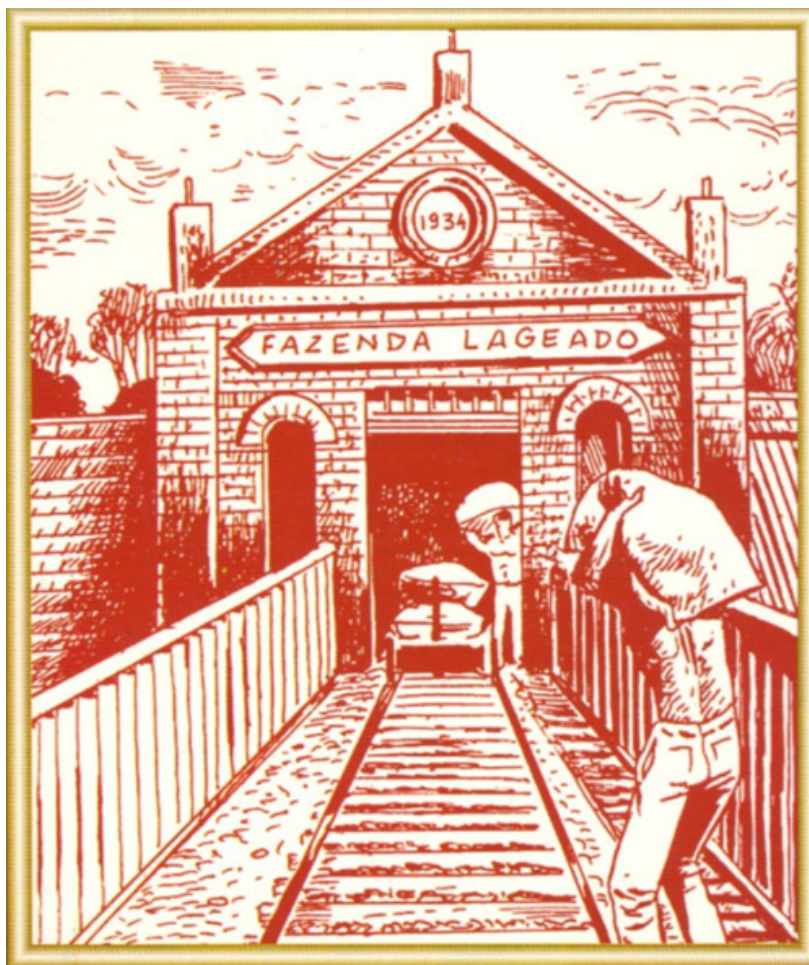
"Antes de tudo, um forte abraço. Sem encontro no tempo, desconstruídos no espaço, felizmente presentes na tela mágica da memória. Admirei-me de sua rica produção intelectual, centrada na objetividade da história da nossa Botucatu. Antes que me esqueça: os Partidos Rivaís (PRP e PD) festejaram a Chapa Única com grande comício na antiga praça do Espéria (de antigo cinema da rede Peduti, desativado em razão de incêndio). Em nome da juventude discursou Rivaldo Assis Cintra, então cursando o 2º ano do Ginásio Diocesano N.S. de Lourdes. Ficaria muito contente se esse importante (para mim) acontecimento figurasse em sua mais recente obra..."

Rivaldo de Assis Cintra - Advogado

Advogado

"Caro amigo Delmanto, Recebi e agradeço muito o envio do seu livro HISTÓRIA DA VITÓRIA POLÍTICA PAULISTA 1934. Já o incorporei a minha biblioteca paulista.

AS **fazendas Lagaraia e Lageado**, de propriedade do **Dr. João Batista da Rocha Conceição** (irmão do **Sr. Manoel Ernesto Conceição - o Conde de Serra Negra**, considerado, à época, o maior produtor de café do Brasil) estavam em estado de insolvência.



Nessas fazendas, o proprietário tinha mais de **1 milhão de pés de café**, em cerca de mil alqueires. Com a grave crise de **1929/30**, a situação era gravíssima e corria-se o risco de se perder essa ampla área rural, fragmentando-a da forma mais prejudicial possível às famílias lá residentes e aos interesses governamentais. **Dante Delmanto**, contando com a colaboração de **Abreu Sodré** e do Secretário da Agricultura, **Luiz Piza Sobrinho**, consegue a desapropriação, pelo **Governo Federal** que lá instalou o **Departamento Nacional do Café** (depois, transformado em **Instituto Brasileiro do Café - IBC**). O **Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Vicente Rao** - representante paulista no Governo Federal - prestou decisiva ajuda nessa conquista paulista. Anos depois, amigo pessoal e advogado dos ex-governadores **Jânio Quadros e Carvalho Pinto**, **Dante** teve atuação certa na conquista da **Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu - FCMBB**.

Hoje, o **Lageado** pertence à **UNESP- Universidade Estadual Paulista "Dr Júlio de Mesquita Filho"** e abriga as Faculdades de Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia e Medicina Veterinária. Por sua excepcional área verde é também o **Cartão de Visitas** de Botucatu.

O Golpe Militar e a Ditadura do Estado Novo

Com a implantação do **Estado Novo (1937)**, **Getúlio Vargas** fecha os **Parlamentos** (Congresso Nacional, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais), depõe os **Governadores e Prefeitos**, nomeia os **Interventores**, revoga a **Constituição Democrática de 1934**, e passa a governar através de **Decretos Leis...** Era o desmonte da **construção da Democracia**: acabava com o Federalismo e a favor do centralismo autoritário, facista e anti-nacional.

O Brasil já havia visto esse filme em **1930...**

A **Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo**, fruto da maior mobilização das forças vivas paulistas e que trouxe a grande inovação democrática da participação de representantes classistas, **foi fechada**. Até **1945**, **São Paulo** restaria humilhado perante o **caudilho Vargas**.

O Príncipe dos Advogados Criminais:

Já em **1937**, **Dante Delmanto** instala o seu escritório de advocacia criminal. Com dedicação exclusiva e

Parabéns pelo trabalho. Do amigo sempre às ordens. Gilberto Fernando Tenor. Presidente de Honra do Club Philatelico Sorocabano, Secretário da Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo e Membro da Academia Sorocabana de Letras".

Gilberto Fernando Tenor - Academia Sorocabana de Letras

"A Juventude: participação ou omissão": Com 118 páginas, o livro traz os principais artigos publicados na coluna diária "A Juventude", no prestigioso jornal da Capital, "Diário Comércio & Indústria". Foi durante o ano de 1969 essa experiência jornalística de escrever diariamente temas do dia a dia, reivindicações dos jovens, busca de espaço político, análise dos grandes acontecimentos políticos do mundo, etc. Ao publicar os principais artigos escritos, sempre se busca os temas referenciais, ou seja, busca-se colocar a atividade jornalística como uma formadora de opiniões, uma delimitadora de rumos, uma crítica construtiva a favor do aperfeiçoamento da cidadania... Com o livro "A Juventude: participação ou omissão", foi assim. Nos dizeres escritos na contracapa, todo o perfil do livro: "A juventude, hoje e urgentemente, tem que se compenetrar de que é a equação e a solução de toda uma problemática. Somente a juventude pode, sem o niilismo da esquerda e a inércia da direita, realizar a missão de soerguimento moral e estrutural da Nação Brasileira, até agora preterido pela ausência e inconseqüência da própria juventude..."AD. Na apresentação do livro, o Prof. Francisco Carlos Sodero, professor de português do Colégio Dante Alighieri, escreveu: "O jovem Armando Moraes Delmanto reúne, em livro, uma série de artigos publicados na imprensa paulistana, através do "Diário Comércio & Indústria". Todos eles pertencem à seqüência "A Juventude", o que já de início revela suas tendências, suas preocupações, sua problemática. Desarvorada, em grande parte, no mundo todo; guiada por falsos líderes, repetidores de "slogans" insignificativos, a juventude de nossos dias revolteia pelas praças públicas, à procura de algo que lhe sacie a sede e a fome de verdade e de substância. Suas mais

entusiasta, conquista fama nacional. Na apresentação de seu livro "**Defesas que fiz no Júri**", a **Editora Saraiva (1978)**, apresenta o seu perfil profissional:

*"Pode-se dizer, do **Dr. Dante Delmanto**, que ele possui a verdadeira **alma** do advogado criminal. É profissional que não se descuida, nem dos pontos de prova, aparentemente, mais insignificantes do processo; é o técnico, sempre pronto a recorrer a seus conhecimentos de anatomia, balística, psiquiatria, toxicologia e dos mais variados ramos da ciência, para chegar ao esclarecimento do caso; é o advogado ágil e experimentado, que consegue antever as provas que poderão levar ao sucesso; é, enfim, o debatedor seguro, que, plenamente sabedor dos pontos favoráveis e contrários da causa, usa todo o seu poder de argumentação e convicção. Somente a verdadeira vocação e a grande paixão à profissão podem conduzir o advogado a semelhante mestria..."*

*"Ainda há alguns meses, a Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo, entregou-lhe diploma, marcando o reconhecimento da classe **pela dedicação de sua vida à causa da liberdade**. Homenagem semelhante lhe foi prestada pela Câmara Municipal de São Paulo..."*

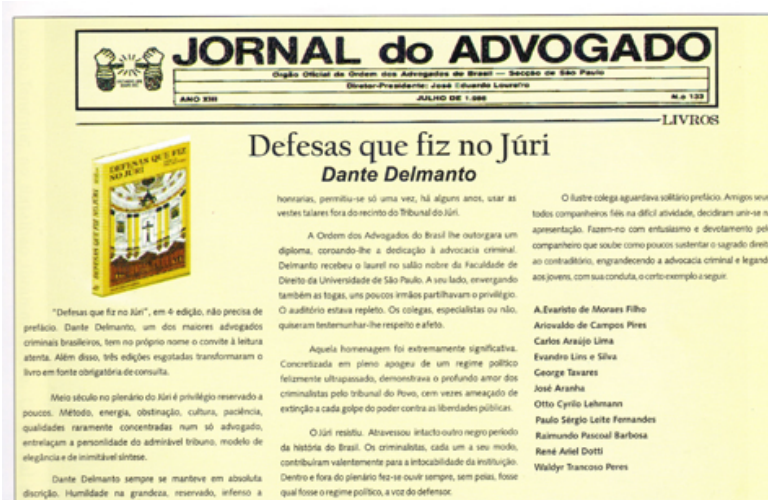
O advogado criminalista e escritor **Paulo Sérgio Leite Fernandes** fez, em **1986**, o prefácio do livro de **Dante Delmanto** e que foi subscrito por diversos colegas. Era a homenagem póstuma que seus colegas de advocacia criminal lhe prestaram. O prefácio, com maestria, retrata a vida profissional do homenageado.

*"Defesas que fiz no Júri", em 4ª. edição, não precisa de prefácio. **Dante Delmanto**, um dos maiores advogados criminais brasileiros, tem no próprio nome o convite à leitura atenta. Além disso, três edições esgotadas transformaram o livro em fonte obrigatória de consulta."*

"Meio século no plenário do Júri é privilégio reservado a poucos. Método, energia, obstinação, cultura, paciência, qualidades raramente concentradas num só advogado, entrelaçam a personalidade do admirável tribuno, modelo de elegância e de inimitável síntese."

Durante sua vida profissional, **Dante** se destacou por sua oratória envolvente, pela maestria no trato dos atos processuais e pela dedicação discreta e exclusiva a seus clientes. Tornou-se referência em mais de **50** anos no exercício da advocacia. Homenageado, em vida, por seus colegas, como o "**Príncipe dos Advogados Criminais**"...

DEPOIMENTOS



CRÔNICA DE BOTUCATU de ELDA MOSCOGLIATO

substância. Suas mais generosas energias, desperdiçam-nas em passeatas reivindicatórias de ninharias, de nugas anódinas. Armando Moraes Delmanto, desde 1963, fundando o "Tribuna do Estudante", em Botucatu, vislumbrava a necessidade de uma orientação sadia, no sentido de democraticamente satisfatória, para os jovens de sua geração, e, desde essa oportunidade, não esmoreceu. Pelo contrário, ano a ano vem desenvolvendo suas atividades no sentido de procurar a solução dos problemas da juventude, sem o que não haveria base para a estruturação de um pensamento..." É no prefácio, escrito pelo jornalista Paulo Zingg, Presidente da API - Associação Paulista de Imprensa, o retrato da mensagem jovem do livro: "Neste livro, coletânea de artigos escritos em jornais, Armando Moraes Delmanto apresenta o seu depoimento de jovem sobre

a juventude. Autêntico, vívido, real, sincero e brasileiro. Não é um alienado, adotando teorias que não encontram guarida nos seus países de origem, nem aceitando valores estranhos para a solução de nossos problemas. Portavoz de uma geração, homem do interior com vivência política, universitário, Delmanto é, acima de tudo, um revolucionário capaz de mudar de atitude em face dos problemas, como diria Alberto Tôrres, para equacionar os desafios nacionais nas grandes linhas da modernização, da revolução tecnológica e da indispensável democratização da sociedade. E de apontar à juventude os grandes rumos, de desfaldar as grandes bandeiras e de rasgar os grandes horizontes..."

"A JUVENTUDE: PARTICIPAÇÃO OU OMISSÃO" – edição de 1970:

"A Juventude: participação ou omissão". Querido Armando — Obrigado. Parabéns — Parece um sonho. Mas é uma realidade. O menino de ontem, o jovem de hoje, o homem de amanhã! Parabéns! Continue. Gratíssimo. O Senhor o ilumine e lhe dê coragem sempre. Seu velho amigo arcebispo. Frei Henrique Golland Trindade. Btu. 29/09/70".



"AS DEFESAS QUE FIZ NO JÚRI

Dante Delmanto

Com uma atenciosa dedicatória - o que muito nos desvaneceu e honrou - vimos de receber do Dr. Dante Delmanto, um exemplar de seu livro "DEFESAS QUE FIZ NO JÚRI", lançado pela Saraiva, em princípios de Outubro último, cuja repercussão impressionou entusiasticamente os meios jurídicos do País, eis que a obra é um paciente trabalho de dois anos em que o Autor selecionou de seus centenares de processos vitoriosos, trinta e oito casos de brilhantes lutas na esfera criminal, através dos quais sobreleva sua profunda cultura humanística sedimentando uma vida profissional admirável.

Tão grande foi o êxito do livro, que em menos de um mês de lançamento, tornou-se o campeão de vendagem na Feira do Livro de Ipanema patrocinada pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Concomitantemente eram vendidos em São Paulo-Capital, mil e cem exemplares em menos de quinze dias.

Leitura sedutora, acessível mesmo aos leigos, tocou-nos profundamente a frase inicial do Preâmbulo assim expressa : " Em Botucatu, onde nascemos..." Depois do tributo à esposa e filhos, o Autor se volta para a terra-mãe, ao berço que lhe propiciou com os estudos preliminares, o primeiro encontro com o raciocínio dialético, no Fórum local.

Palmilhando suas páginas voltamo-nos ao passado, revivendo cena antiga, em que acompanhando nossa mãe, uma vez mais, ao venerável sobradão da rua Amando de Barros, lá onde se encontra hoje a Pensão São José, que conserva ainda dos velhos tempos, a escadaria de mármore e as gradinatadas rendilhadas de ferro batido das remanescentes sacadas, lá encontramos tímida e esquiva, um jovem egresso das Arcadas de São Francisco, agora em retorno de sua primeira viagem à Europa. Loquaz, comunicativo, entre um carinho à mãe amorosa e terna, e um abraço ao velho pai, orgulhoso, dava o jovem aos circunstantes suas impressões da Itália, da Holanda e da Bélgica, enquanto de mão em mão passavam as fotografias que evidenciavam sua presença nas praças, nos interiores, nas ruas e "duomos" da velha Itália. Numa delas, num barco turístico, lá estava o jovem advogado a caminho de Capri. Os tempos correram.

Optando pelo Direito Penal, o jovem, exuberante de vitalidade, inteligência e talento, transformou-se dentro em pouco, no maior criminalista de São Paulo. Uma invejável cultura humanística, enriquecida através dos anos, sedimentou-lhe a sabida e respeitável vida profissional que hoje atrai a admiração com que é seu nome conhecido. Dante Delmanto emergiu num dos centros culturais mais expressivos do País, onde, a seu tempo. Antônio Augusto Covelo, Alfredo Pujol e Adriano Marrey Júnior haviam pontificado já como luminares do Foro da Capital.

Seu livro agora, vem de consagrar-lhe os quarenta anos de vida forense, dando-nos - bem o diríamos - uma visão de terna e evocativa memória. Dando maior ênfase à passionalidade, cita, de Ivair Nogueira Itagiba : "A paixão nasce, aviva, intensa, e conduz ao delito. Na sua violência embrutece o juízo"... Abre-nos à seqüência, o emocionante "O Passional Russo". Interessantíssimo, em que intuímos, através de sua argumentação brilhante, o duelista da palavra, o espírito ciceroniano da réplica vívaz, arguta, precisa. Sobretudo, o defensor sincero e humano que devolve ao réu, a dignidade perdida.

Mais uma vez, Dante Delmanto nos conquista. Sem que se lhe diminuam os atributos de causídico irretorquível, surge-nos agora, o mestre. Sua exposição clara, cursiva, sua oralidade envolvente, transmuda-o no catedrático, no sutil pedagogo do passado, tomando pelas mãos e guiando sereno, nossos jovens e inseguros egressos das Faculdades".

("A Gazeta de Botucatu" - 10/11/1978)

Nota da Redação:

A saudosa escritora **Elda Moscoliato** é considerada a "**CRONISTA DE BOTUCATU**", tendo sido Secretária da **Academia Botucatuense de Letras** desde a sua fundação. Professora e educadora botucatuense está eternizada em crayon sobre tela pela **artista plástica** e também **Acadêmica da ABL, Profa. Maria Amélia Blasi de Toledo Piza**.

(do livro "**História da Vitória Política Paulista - 1934**", de autoria de **Armando Moraes Delmanto**, da **Editora Peabiru**, edição de 2010).

Dom Frei Henrique Golland Trindade - Arcebispo Metropolitano de Botucatu

"Prezado Armando. Ao meu ex-aluno e hoje amigo agradeço as provas de consideração e respeito que tem me dado enviando-me regularmente o "Vanguarda" e agora o seu livro "A Juventude: participação ou omissão". Como professora sinto-me

plenamente realizada diante do que você está fazendo pelos jovens, pelo Brasil e pela humanidade. Embora tenha contribuído com muito pouco para sua formação, um ano somente, muito me envaideço de tê-lo na conta de meus ex-alunos. Que este entusiasmo jovem e sadio contagie os bons e os leve a grandes empreendimentos para o bem da humanidade, grandeza de nossa Pátria e orgulho de nós, os velhos, que participamos dos seus ideais. Com toda admiração, os meus agradecimentos. Profa. Jair Conti. Btu. 21/06/70".

Profa. Jair Conti

"O botucatuense e acadêmico Dr. Armando Delmanto é um sincero e fiel minerador da nossa crônica histórica. Este terceiro volume de sua obra inteiramente dedicada a Botucatu é uma coletânea de "Memórias" que ele reuniu através da pesquisa nos arquivos os mais remotos à atualidade mais recente, fazendo do aparente anacronismo destas páginas um canto de amor telúrico, momento aprazível ao Leitor também apaixonado desta terra e de sua gente. Desfilam aqui, como num retrospecto saudosista figuras, fatos, conquistas, acontecimentos passados, contemporâneos, atuais que reavivam na memória de todos, lances verdadeiramente heróicos que muito dizem de nosso povo, da nossa riqueza, da nossa cultura, enfim, da nossa história. É um esforço nobre do Autor que através das personagens, dos fatos relatados, das épocas citadas nos oferece um pouco da nossa vida social, da Política, do nosso Desenvolvimento, da Educação e do nosso Progresso..." (Prefácio/Elda Moscolgiato/1990)

Comentários sobre os

outros livros de Delmanto
- "TRILOGIAS DAS
MEMÓRIAS DE
BOTUCATU" (3 volumes) -
"Memórias de Botucatu I"-
1ª edição-1990/73



Outros artigos:

- » 21/09/2011 - A História de Botucatu - O Primeiro Livro Digital de História da Cidade
- » 00/00/0000 - Arquidiocese de Botucatu
- » 00/00/0000 - NOSSOS DEPUTADOS
- » 00/00/0000 - Progresso Garcia: Centenário do Nascimento
- » 00/00/0000 - Festa em Louvor ao Divino Espírito Santo/Anhembí
- » 00/00/0000 - Perfil de um Capuchinho
- » 00/00/0000 - O Sermão das Sete Palavras - Parte II
- » 00/00/0000 - O Sermão das Sete Palavras
- » 00/00/0000 - CENTENÁRIO DO GINÁSIO DIOCESANO DE BOTUCATU (La Salle)
- » 00/00/0000 - Histórico da Academia Botucatuense de Letras - Parte 1

1. Edição-1990/2. Edição-1995)

"É verdade que tenha sido bastante citado em razão do livro "Achegas para a História de Botucatu". De agora em diante terei que citar, em certas oportunidades, o Armando Delmanto de "Memórias de Botucatu". Valiosas as suas pesquisas. Quero confiar que elas não se limitem ao agora publicado mas que se ampliem em assuntos e se aprofundem na meticulosidade apresentada. Quanto à forma, há muito é sabido ser você um – senão o – mais correto manipulador do nosso castigado idioma. Fui a uma reunião do CEHIS – Centro de Estudos Históricos e o presidente fez a apresentação do seu livro. Fui à reunião da Academia Paulista de Letras e o Diretor Bibliotecário fez o mesmo. Já se vê que também a distribuição está funcionando bem. Leve, por favor, meus cumprimentos ao capista." (escritor Hernâni Donato-Membro da Academia Paulista de Letras e ex-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo/Jornal de Botucatu/22/06/1990).

Hernâni Donato - Academia Paulista de Letras

"É sempre grato lermos algo que nos conduza ao passado e ao presente de nossa terra natal. Tudo isso alicerça o futuro e a nós cumpre alertar as gerações que estão nos sucedendo, que devem receber o bastão a fim de que a memória de nossa terra – muitas vezes omissa e distorcida – possa ser preservada para todo o sempre. Você está contribuindo com seu livro para esse trabalho. Nossos parabéns." (Prof. Oswaldo Minicucci/Jornal de Botucatu/22/06/1990).

Prof. Oswaldo Minicucci

"Ignorava as origens, as raízes de Botucatu e o alentado depoimento esclareceu-me muitas dúvidas sobre os ciclos que o destino traçou. Não obstante eu não ser filho desta cidade, aqui radicado muito a estimo. Não se pode ficar indiferente ao solo em que vivemos, pois dele recebemos os haustos que retemperam a vida. Analisei todos os seus detalhes e francamente apenas um gigante e dinâmico trabalhador poderia produzir tão fecunda obra. O

entusiástico abraço deste octogenário que ainda contempla o céu deste rincão, achando que a vida, apesar de seus percalços, traz intensas alegrias...”

(Paschoal Laurival De Luca(Nenê De Luca)/Jornal de Botucatu/22/06/1990).

Paschoal Laurival De Luca (Nenê De Luca)

“Memórias de Botucatu 2”- edição de 1993: “Li

“Memórias de Botucatu 2” de ponta a ponta, com muito prazer e proveito. Sou dos que gostam do gênero desses seus trabalhos. No caso particular, por se tratar de Botucatu e envolver instituições e pessoas que me mereceram sempre a maior consideração. Muitos personagens destas suas memórias foram ou ainda são de meu relacionamento e estima pessoal.

Cumprimento-o por mais este serviço prestado à memória de Botucatu, que diz respeito à memória de São Paulo e do Brasil, com o mérito de fazer justiça, mantendo no coração do povo personalidade, vida e obra de cidadãos prestantes, a serviço do

bem comum. Agradeço-lhe as citações de meu nome, como Secretário de Estado da Educação, no Governo Carvalho Pinto, ligado, assim, através da criação da Faculdade de Medicina, à sua terra e à sua gente, na qual contei, desde a adolescência, como conto ainda, com amigos de sempre. Fraternal abraço solidário do, Sólton Borges dos Reis (Vice-Prefeito de São Paulo e Secretário Municipal da Educação, tendo sido Secretário Estadual da Educação na criação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu – FCMBB/Jornal de Botucatu/06/10/1993).).

Prof. Sólton Borges dos Reis (Vice-Prefeito de São Paulo)

“Recebi sua publicação sobre a nossa terra e agradeço-lhe a lembrança. A bi-memória de Botucatu, original e estética sem se descuidar dos aspectos tecnocientíficos, revela o seu talento literário, marcado desde os anos escolares, dos quais fomos participantes, como professor. Botucatu é uma cidade sui-generis, atípica, na concepção freudiana, pois ela cativa, atrai, envolve, prende, vela, enfaixa e protege seus filhos, sem abafá-los. Você teve o condão de

esquadrilhar a sua história nos escaninhos da antropologia social e vivência humana. Está você compondo o tabuleiro rico e colorido, emotivo e emoldurado, das estórias da nossa História. Parabéns e esperamos o tri." (Prof. Agostinho Minicucci, educador e escritor/Jornal de Botucatu/06/10/1993)).

Prof. Agostinho Minicucci

"Recebi o seu delicioso "Memórias de Botucatu II" e devorei-o em uma sentada. Nada mais posso

dizer além do que já foi dito, faltariam-me adjetivos. Espero, para deleite de todos nós, que você não pare por aí. Parabéns! Afetuoso abraço." (Dr. Sebastião de Almeida Pinto Filho/Jornal de Botucatu/06/10/1993).

Dr. Sebastião de Almeida Pinto Filho

"Muito obrigado pelo exemplar do "Memórias de Botucatu 2". Estava ansioso para lê-lo mais uma vez convocando esses vultos memoráveis. Um poder – e grande – aos que cultivam a História é o de poder fazer justiça...ao que estava esquecido. Principalmente aos que praticam essa História-cronicada em que você se desenvolve muito bem. Que fartura de informações, quantas ilações nos pequenos anúncios no "Jornal de Notícias" e na "Folha de Botucatu" que você reproduziu às págs. 78-1 e 78-2. Deu-se conta? Leio na crônica da Elda, na "A Gazeta" que me chega hoje, a morte de duas notáveis (e minhas professoras): dona Ziza e dona Eunice. Merecerão figurar no seu "Memórias 3"... Pág. 45: "Porquê a cidade, etc..."A verdade é que os líderes políticos e sociais, no 1º momento, gelaram o pedido da Faculdade de Medicina. Não acreditaram...Se a cidade queria uma Faculdade, pleiteariam a de Direito. Fácil, sem instalações, etc. Houve reunião no Gabinete do Emílio. Estudantes (não guardei os nomes, 2 ou 3, o Faraldo, eu). Seria medicina ou nada...O Jânio ajudou e muito. Quando a idéia enraizou, os políticos accorreram. Isso é fato. Ainda vejo o Faraldo aos gritos! Falaremos mais. Obrigado. (Hernâni Donato - Membro da Academia Paulista de Letras e ex-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo/Jornal de

Botucatu/Ub/10/1993).

**Hernâni Donato -
Academia Paulista de
Letras**

"Recebi o exemplar do livro "Memórias de Botucatu 2", de sua autoria, com sua gentil dedicatória. Quero agradecer a amabilidade de sua oferta, cumprimentá-lo pelo referido trabalho. A oportunidade peço que aceite minhas cordiais saudações." (Antonio Ermírio de Moraes - Superintendente do Grupo Votorantim/Jornal de Botucatu/06/10/1993).

**Antonio Ermírio de Moraes -
Empresário**

"Recebi o exemplar do livro "Memórias de Botucatu 2" que teve a gentileza de me enviar, bem como sua amável referência ao meu avô Comendador Pereira Ignácio. Grato por sua atenção, aceite meus cumprimentos e votos de muito sucesso. Atenciosamente. José Ermírio de Moraes Filho (Presidente do Grupo Votorantim).

**José Ermírio de Moraes
Filho - Empresário**

"Muito agradecido por sua carta e pelos 2 volumes de Memórias de Botucatu. Vou ler esta obra com interesse...Estou lhe remetendo, em anexo, o livro "Contribuição para a História da Ciência no Brasil", no qual reuni vários artigos, a maioria publicados em "O Estado de S. Paulo". Agradecendo as referências de especial apreço a meu pai em sua carta e em seus livros, subscrevo-me atenciosamente, Osvaldo Vital Brazil (filho de Vital Brazil).

**Osvaldo Vital Brazil -
Cientista**

"Estou encantado com o convívio de suas Memórias de Botucatu. Guardo de sua cidade a melhor das lembranças quando fui hóspede de Paganini e de Agnelo. Botucatu de Alcides Ferrari, Rafael Ferraz de Sampaio, Alceu Maynard de Araújo, Ibiapaba Martins, Francisco Marins, Hernâni Donato, Armando Delmanto e tantos outros amigos, é hoje poesia no coração do poeta. Ainda há pouco, recordava com Laudo Natel o encanto das noites de sua cidade e o carinho de sua gente. Um abraço muito grato do seu irmão em Arruda Camargo e Ibrahim Nobre. Paulo Bomfim (da Academia Paulista de

Letras, considerado o Príncipe dos Poetas Brasileiros).

Paulo Bomfim - Academia Paulista de Letras

"Armando. Permita-me chamá-lo assim, porque você tem idade para ser meu filho. Gostei muito do livro "Memórias de Botucatu". Lembrei-me de várias coisas e pessoas que você citou com tanta nitidez. A homenagem a meu pai, prestada nesse livro, deixou-me comovida e saudosa. Ele adorava Botucatu, não permitia que se falasse uma palavra que a prejudicasse. Tenho um neto estudando aí, Zootecnia. Parabéns pelo seu trabalho. Lourdes Ferrari Porchat (filha do Des. Alcides de Almeida Ferrari, Patrono do Fórum de Botucatu e ex. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado).

Lourdes Ferrari Porchat

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES

"Apresentamos à Mesa, ouvido o Colendo Plenário "MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES E APLAUSOS" para com o escritor e advogado ARMANDO MORAES DELMANTO, pelo

lançamento glorioso do livro "Memórias de Botucatu 2", resgatando, mais uma vez, a memória de nossa cidade e eternizando a história de nosso povo. No livro "Memórias de Botucatu " – volume 1 – Armando Moraes Delmanto aborda com profundidade e conhecimento a parte institucional de nossa cidade, porém, no volume 2, lançado no último dia 23 de julho, o talentoso escritor relata com riqueza de detalhes a história da Medicina de Botucatu, que é a grande responsável pelo desenvolvimento cultural e industrial do Município." "de autoria do Presidente da Câmara Municipal de Botucatu, Vereador Fernando Carmoni e aprovado por unanimidade dos Senhores Vereadores/Jornal de Botucatu/06/10/1993).

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES - Câmara Municipal de Botucatu

"...No primeiro volume das "Memórias", o escritor abordou mais a parte institucional da cidade, como a origem do nome, do povo e das imigrações. O volume II é uma continuidade e procura

abordar com riqueza de detalhes a história da medicina em Botucatu. ...O autor tenta mostrar que a medicina está diretamente ligada a Botucatu em cada etapa, em cada fase de sua história. Cita a UNESP, a Misericórdia Botucatuense, os principais Centros de Saúde e, principalmente, suas dificuldades para viabilizar sua implantação no município. Ele coloca essas instituições como sendo as grandes responsáveis pelo desenvolvimento cultural e industrial da cidade; e não se esquece de lembrar os nomes daqueles que trabalharam por essas conquistas. ...Para elaborar as mais de 200 páginas que são ilustradas com 34 fotos, Delmanto pesquisou durante três anos a medicina de Botucatu... ...O escritor, que faz das suas obras um universo de pesquisas, afirma que ainda há muito o que falar desta terra: "Muitos fatos marcantes ficaram sem registro, esquecidos no tempo. Isso dificulta as pesquisas. Por isso seria interessante que se criasse um arquivo histórico da cidade de Botucatu", sugere." (da reportagem especial do "Correio da Serra" (hoje, Diário da Serra), de autoria do jornalista Quico Cuter/Correio da Serra/18/07/1993.

Quico Cuter - Correio da Serra

"As razões sempre foram as mesmas: amor e prazer no que faz. Assim, há muitos anos que escrever virou uma das paixões obsessivas de Armando Moraes Delmanto. O primeiro livro aconteceu em 1970 – "A Juventude: participação ou omissão". Vieram: "Crônicas da Minha Cidade", em 1976, "Constituinte", em 1981, "O Sonho não Acabou", em 1988 e "Memórias de Botucatu" em 1990. No próximo dia 23, às 20 horas, no Centro Cultural, mais um: "Memórias de Botucatu 2"... Definitivamente o autor segue a vocação de Hernâni Donato, com o "Achegas para a História de Botucatu" e do saudoso Sebastião de Almeida Pinto, com "No Velho Botucatu", que são verdadeiros cultos ao torrão natal..." (Renato Vieira de Melo, cronista e professor/Correio da Serra/18/07/1993).

Prof. Renato Vieira de Melo

"O tempo, na sua

inexorável infinitude, marca a vida humana num

compassar ininterrupto, e o homem, na sua complexa inteligência, tenta mensurá-lo, para sentir-lhe o perspassar contínuo. Situar-se perante ele, pois, é o sentir-se com envaidecida plenitude no mundo. Armando Delmanto, brilhante historiador das coisas do tempo de Botucatu, vem procurando resgatar fatos históricos de nomeada importância para a nossa vida cultural e, ao lançar, "Memórias de Botucatu 2", transporta-nos para um passado de nossa gente que ajudou a construir o presente desta terra querida, numa perspectiva realística do futuro." Prof. José Celso Soares Vieira – Presidente da Academia Botucatuense de Letras/Correio da Serra/18/07/1993.

**José Celso Soares Vieira –
Presidente da Academia
Botucatuense de Letras**

"O Armando Delmanto sempre se preocupou com as coisas de Botucatu. Desde o seu tempo de Ginásio Diocesano (hoje, La Salle), quando lançou a "Tribuna do Estudante". Depois disso, muito tem feito para que o passado de Botucatu não se perca no esquecimento. Faz muito bem. É preciso que os que vierem saibam de nossa história. E é uma história rica de personagens e fatos. É uma história de heróis. Não de heróis que colocaram armas nas mãos, mas de heróis que enriqueceram nossa cultura e fizeram Botucatu respeitada e admirada. Parabéns, Armando! Botucatu precisa de gente como você. Botucatu precisa de pessoas que amem esta terra e não queiram vê-la esquecida. Que a rica memória de Botucatu fique mais enriquecida com suas palavras." Bahige Fadel, educador, escritor e Membro da Academia Botucatuense de Letras/Correio da Serra/18/07/1993.

Prof. Bahige Fadel

"Armando Moraes Delmanto volta à carga com seu livro "Memórias de Botucatu 2", para resgatar a história da gente botucatuense. Ao lado dos grandes nomes literários desta terra preocupados com o mister, Armando se destaca por sua vivacidade e leveza de estilo que a todos agrada. Oxalá sua obra atinja não apenas o público adulto,

apenas o público adulto – que já lhe é fiel – mas também a nossa juventude, tão carente de conhecimentos sobre sua própria terra. Que o sucesso desse lançamento lhe sirva de estímulo para outros tantos são meus sinceros votos.” José G. L. Lopes, educador, poeta e Membro da Academia Botucatuense de Letras/Correio da Serra/18/07/1993.

Prof. José Geraldo Luiz Lopes

“Sempre fui favorável ao ensino da história local e institucional em todos os níveis de ensino, pois não há como refletir sobre as experiências do passado, para bem conduzir o presente e prever situações futuras. É de conhecimento geral que o dr. Armando Delmanto irá lançar, em breve, novo e bem documentado estudo histórico local, enfocando episódios interessantes de Botucatu, hoje. Tal notícia não pode deixar de alegrar toda a comunidade botucatuense e de modo singular seus colegas da Academia Botucatuense de Letras, da qual o dr. Delmanto é membro atuante. Ao lhe antecipar meus parabéns, faço votos que o gesto do dr. Armando Delmanto – nova página aberta nos gloriosos capítulos elaborados pelos

ilustres historiadores clássicos desta região – seja estímulo para novas pesquisas, descoberta de novos documentos e composição de novos estudos para sempre melhor conhecimento desta Pátria local, tão querida e amada.” Dom Vicente Marchetti Zioni – Arcebispo Emérito de Botucatu e Membro da Academia Botucatuense de Letras/Correio da Serra/18/07/1993.

Dom Vicente Marchetti Zioni – Arcebispo Emérito de Botucatu

“MEMÓRIAS DE BOTUCATU 3” – edição de 2000:

“Retornei hoje a São Paulo depois de um descanso necessário. Cheguei no aniversário de São Paulo, com muita saudade de Botucatu. Na correspondência encontrei o presente de uma jóia – “Memórias de Botucatu III”. Corri os olhos ansioso e pude notar numa vista rápida que o livro deveria chamar-se “A Bíblia de Botucatu”. Ele é um misto de alta literatura, científica, histórica, modelo de

pesquisa, calendario de projetos, antologia de vultos históricos, sociologia psicológica de um povo, poema de uma cidade, geografia comunitária, um projeto de História da Educação de Botucatu, enciclopédia de vultos históricos e, sem dúvida, o roteiro político da continuidade do progresso de uma cidade que nasceu com perfil de gigante para não ficar eternamente deitado. Você teve o dom de reunir séculos com estórias e histórias. Volto a dizer que o Delmanto é Botucatu, ou melhor, Botucatu é Delmanto. Preciso ler o "Memórias III" com mais vagar e sentimentos e essa leitura só pode ser feita na terra do Peabiru, isto é, a pátria do Delmanto. Agradeço-lhe, como sempre, as suas referências ao meu nome. Um abraço amigo do, Agostinho Minicucci, educador e escritor/ Almanaque Cultural de Botucatu/2000).

Prof. Agostinho Minicucci

"Começo melhor para o ano 2000 no campo histórico-cultural não poderíamos ter em Botucatu. Obrigado pelas "Memórias III". Modo original de fazer História juntando o documento e a sua análise. Li-o, apenas retirado do envelope. Continue. Parece-me que mudaram o nome do aquífero para Aquífero MERCOSUL. É isso? E o "um inglês nascido em Botucatu"? Não se adiantou na pesquisa? O Paulo Henrique conseguiu algo? Na Inglaterra é que está a solução do enigma. Há décadas cheguei a esboçar um romance "A Fazenda" que não sendo a do Conde, seria aquela. O antigo editor Diaulas Riedel, menino-jovem passou ali férias de verão e com entusiasmo e minúcias, descreve-a. A Condessa, idosa, mantinha quiosque no Boi de Bologne no qual, no inverno, oferecia café brasileiro. De certo, da fazenda. Imagine escravos abrindo picada, do Porto Martins à fazenda e transportando ardósias francesas, veludos italianos, mudas de pinho de Riga, piano alemão para a casa sede. Boa tarefa será um volume – elaborado sem pressa – para a tal casa, a mais importante da região. Abraço, obrigado, Hernâni Donato, Membro da Academia Paulista de Letras e ex-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo/Almanaque de Botucatu/2000

Botucatu/2000.

**Hernâni Donato -
Academia Paulista de
Letras**

"Mal recebi e já mergulhei na leitura das "Memórias de Botucatu III". Como sempre, você consegue aliar à pesquisa uma linguagem coloquial, o que torna a visão de nossa história ainda mais agradável e atraente. Fiquei emocionado com os detalhes da construção do nosso primeiro arranha-serra (bela expressão). As memórias do menino botucatuense misturam-se aos dados fornecidos pelo historiador. Como uma personagem do "Armacord", também eu sempre imaginei a boate do Peabiru como palco de festas suntuosas e de encontros fortuitos. E, em minha cabeça, padres furibundos barravam o meu sonho felliniano. O Lawrence é material para novela! Que história mais fantástica. E fiquei comovido ao ver a foto da casa da Sra Leandro Dupré. Quero saborear cada página, pois sei que aprenderei muito com essa leitura. Mais uma vez você contribui, de forma incisiva, para que Botucatu não perca a sua identidade, e para que nós tenhamos muito orgulho desta cuesta." Alcides Nogueira, escritor e dramaturgo/ Almanaque Cultural de Botucatu/2000.

**Alcides Nogueira -
Dramaturgo**

"A Academia Botucatuense de Letras vem, através deste, congratular-se com V.Sa. pelo sucesso no lançamento do livro "Memórias de Botucatu III", no início deste ano. Manter a história de nossa gente viva na memória dos mais velhos e fazê-la nascer na mente dos jovens é ato digno e louvável perante a Cultura. Continue sendo o elo entre o passado e o presente para manter vivo o futuro." José Celso Soares Vieira – Presidente da Academia Botucatuense de Letras/ Almanaque Cultural de Botucatu/2000.

**José Celso Soares Vieira –
Presidente da Academia
Botucatuense de Letras**

"Agradeço a delicadeza do seu terceiro livro sobre "Memórias de Botucatu". Meus parabéns. Comecei a lê-lo. Continue a usar sua pena, produzindo obras maravilhosas. Abençô-o." Dom Antonio Maria Mucciolo – Arcebispo Metropolitano de

Botucatu/Almanaque Cultural de Botucatu/2000.

Dom Antonio Maria Mucciolo – Arcebispo Metropolitano de Botucatu

O advogado Armando M. Delmanto lançou a CLT em tamanho menor para mais fácil e melhor manuseio, obtendo grande receptividade no meio jurídico. Organizador da "Consolidação das Leis do Trabalho", da "Coleção de Leis Rideel" - Série Compacta, edições de 1996/97/98, proporcionou uma excelente e prática edição da CLT aos que militam na área jurídica e aos acadêmicos de direito em geral - 666 págs. - 1996/97/98.

CLT – CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO – EDIÇÕES DE 1996/97/98

"As Leis Trabalhistas Se é verdade que no cenário jurídico do Brasil despontam valores expressivos, não menos verdade é a carência de livros práticos e objetivos, em que a didática assumia especial relevo, como elemento fundamental ao estudo e sistematização do Direito. Orientando sua intensa atividade intelectual no sentido de fornecer aos advogados diretrizes que lhes possibilitem assimilação segura, o bacharel Armando Moraes Delmanto brinda-nos, em mais essa oportunidade, com obra inequivocamente valiosa, em que põe em

prática seu espírito sensível e sua notável didática. Obra especial, dedicada antes de tudo aos acadêmicos de Direito e aos que militam na área jurídica, o livro CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) haverá, por certo, de alcançar magnífica receptividade, oferecendo inclusive, excelente subsídio a outras áreas como Administração de Empresas e Sindicalismo. O organizador da obra, Armando Delmanto, de tradicional família botucatuense, bacharel em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco da USP, sempre atuou, profissionalmente, na advocacia empresarial, especialmente na área trabalhista, o que motivou a Editora Rideel Ltda. a convidá-lo a organizar o referido trabalho jurídico. Esta obra é uma síntese atualizada de todo o Direito do Trabalho, já que o texto da CLT tem sofrido constantes alterações ao longo de sua existência. Saiba o autor de

“Memórias de Botucatu”,
selecionar cuidadosamente
a legislação inovadora. O
dinamismo do autor
possibilitou organizar um
conteúdo jurídico de fácil
consulta o que nos leva a
crer que é obra fadada a
grande sucesso, e que, por
isso mesmo, facilitará a vida
de universitários e
profissionais liberais”. Olavo
Pinheiro Godoy – Escritor e
Presidente do Centro
Cultural de Botucatu/revista
Peabiru nº 08, de
março/abril de 1998.

**Olavo Pinheiro Godoy –
Presidente do Centro
Cultural de Botucatu**

Coletânea de artigos
publicados no jornal
“Vanguarda de Botucatu”
(1970/1980), de vários
autores, sob a coordenação
de Delmanto. O “Jornal
Jovem para a Nova
Botucatu”, era o lema do
Vanguarda. Teve a
colaboração de grandes
personalidades de nossa
cidade e revelou inúmeros
jovens para o jornalismo e a
literatura. Alcides Nogueira
- conceituado dramaturgo -
teve suas primeiras crônicas
publicadas no jornal.
Prefácio do escritor
Francisco Marins - 83 págs.
– 1988.

**“O SONHO NÃO ACABOU”
– edição de 1988**

“...Vanguarda, o periódico
sobre o qual nos incumbe
falar, apareceu em 1970,
com um programa definido
e, como toda obra de
moços, a alardear
vanguardismo, que nascia
do próprio nome e da
esperança dos jovens que a
criavam. Enfatizou, desde
logo, o seu propósito
cultural e passou a colher e
estimular crônicas, artigos,
poesia e matéria literária,
dando incentivo, também, a
autores iniciantes.
Procurava interpretar o
espírito de uma geração e
apontar caminhos. Feitura
gráfica razoável para a
época e até com duas cores
de impressão. Textos
artesanalmente
trabalhados. Boa revisão.
Alguns avanços de crítica
político-social... Tudo isso
fez que o milagre da
sobrevivência se realizasse
por uma década, quando o
rol de novas publicações
indica vida curtíssima para
a maioria dos títulos.
Armando Delmanto,
idealizador e mola
propulsora de Vanguarda,
descendente de velho
tronco de militantes da
nossa imprensa e da vida
política de nossa cidade
como Dante, Aleixo,
Antônio e Osmar. ao avaliar

o desempenho daquele órgão, diz hoje, com o mesmo entusiasmo "o sonho não terminou". Com coragem e fibra, Delmanto reafirma que valeu a pena lutar e que, mesmo sem barretadas à política partidária, é possível ir-se à frente, embora os nomes dos órgãos jornalísticos passem a ser outros. Nós porém, lembramo-nos da sentença latina: "Ad augusta – per angusta..." (do prefácio do livro, de autoria do escritor botucatuense Francisco Marins, Presidente Emérito da Academia Paulista de Letras).

**Francisco Marins -
Presidente Emérito da
Academia Paulista de
Letras**

A abertura política brasileira começou a desenhar-se no ano de 1977, quando a resistência ao regime militar encontrou, mais uma vez, nas tradicionais Arcadas do Largo de São Francisco (Faculdade de Direito da USP) o seu grito de resistência. O lançamento da "Carta aos Brasileiros", em agosto/77, cuja elaboração foi coordenada pelo Professor Goffredo da Silva Teles, defendia com intransigência a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte como única forma de sair do impasse político-institucional brasileiro. Esse importante documento foi assinado, em seu primeiro momento, por 93 juristas. Delmanto após sua assinatura de apoio na sede do Centro Acadêmico XI de Agosto. O lançamento do livro "CONSTITUINTE – O Que Todo Brasileiro Deve Saber Sobre A Assembléia Nacional Constituinte", em 1981, de autoria do advogado Armando Moraes Delmanto, obteve ampla cobertura da imprensa e representou um marco positivo na divulgação e explicação da CONSTITUINTE. Com prefácio do escritor Fernando Morais e com uma distribuição dirigida às principais lideranças políticas do país, o livro Constituinte foi um sucesso. Em seu prefácio intitulado "A Saída, Onde Está a Saída?", Fernando Morais destacava: "Em meio à peregrinação que venho fazendo por incontáveis cidades do interior do Estado de São Paulo em defesa da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, recebo como um prêmio – e como um estímulo – este convite do

companheiro Armando Delmanto para prefaciar seu livro sobre o tema. O livro, estou certo, pode ser entendido desde já como mais uma poderosa contribuição à cruzada que os democratas brasileiros vêm sustentando em prol não de uma Constituinte, mas da Assembléia Nacional Constituinte, soberana e livremente eleita pelo povo. A obra se reveste de valor especial quando se sabe de que lavra vem, Armando Delmanto é um combativo político de Botucatu, em São Paulo, um jovem que publicamente se recusou a compactuar com a corrupção que corrói as tripas desta país. Seu livro representa, sem dúvida, um importante esforço para divulgar, de maneira acessível e didática, sem os rebuscos elitistas da retórica, uma concepção coerente, democrática e popular de como reorganizar o Poder em nosso País, de modo a que este seja conduzido por seu legítimo soberano, o povo brasileiro..." No livro, Delmanto incorporou o texto da "Carta aos Brasileiros" para uma maior divulgação dos postulados do Estado de Direito. Da mesma forma e com o objetivo de ampliar os valores defendidos pela Constituinte, o autor também reproduziu, na íntegra, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, importantíssimo documento elaborado pelos representantes das Nações Democráticas, assinado em Paris em 10.12.1948.

"CONSTITUINTE: o que todo brasileiro deve saber sobre a Assembléia Nacional Constituinte"- edição de 1981

"Crítica feita no jornal Folha de São Paulo , de 03/05/81, sob o título "A Constituinte ao Alcance de Todos", de autoria do jornalista e escritor Ricardo Kotscho: "Constituinte", de Armando Moraes Delmanto (Edições Populares), mostra a necessidade da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana, como única forma (pelo menos agora) de sepultar o regime autoritário implantado no Brasil há 17 anos. O principal objetivo do livro é apresentar a questão de forma simples e didática para que todo brasileiro possa discutir "essa tal de constituinte" de que tanto se fala. Delmanto não coloca a Constituinte como a solução para todos os problemas brasileiros . mas

dá ênfase à prioridade da sua convocação como instrumento para ampliar a liberdade de organização em todos os níveis. Mostra, também, como seria um poder legitimamente constituído.R.K.”

Ricardo Kotscho - Crítico do jornal "Folha de São Paulo"

“Cumprimentos sua lúcida e erudita obra “Constituinte”. Li atentamente com real proveito. Do admirador reconhecido pelas palavras de estímulo”. Deputado Ulisses Guimarães em 29/05/81 (Presidente Nacional do PMDB e, posteriormente, presidente da Assembléia Nacional Constituinte/88).

Deputado Federal Ulisses Guimarães - Presidente da Assembléia Nacional Constituinte/88

“Por iniciativa do Deputado José Yunes, a Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou, por unanimidade,

um requerimento de saudação à Armando Moraes Delmanto. Referindo-se à obra, em certa parte o requerimento destaca: “Com rara felicidade, aponta o autor o contraste existente em nossa sociedade através do distanciamento econômico-social enorme que há entre seus membros, distanciamento este, aliás, que começa a ganhar proporções alarmantes. Aprego por fim, o diligente vereador de Botucatu, a necessidade da convocação de uma Constituinte para, através da manifestação do Poder Soberano, ser reformulada a Ordem Jurídica, Econômica e Social Brasileira...”

Deputado Estadual José Yunes

“Li, com crescente entusiasmo, a sua obra “Constituinte”, que recebi com sua atenciosa dedicatória. Não posso, por um dever de justiça, deixar de apresentar-lhe meus cumprimentos pelo excelente trabalho, didático, enxuto, mas que traz espelhado o brilho de sua cultura e o vigor de seu idealismo em defesa da causa de toda a Nação Brasileira, que clama pelo restabelecimento pleno de seus direitos e de suas garantias sociais através de uma Assembléia Nacional Constituinte. Esse é o caminho que todos nós buscamos e o seu trabalho representa uma valiosa e patriótica contribuição para

a conscientização popular. Parabéns!” Deputado Luiz Máximo- líder da Bancada do PMDB na Assembléia Legislativa. S.P. 29/04/81.(ao depois , no PSDB ,elegeu-se presidente da Assembléia Legislativa Paulista).”

Deputado Estadual Luiz Máximo

”Recebi seu excelente e significativo trabalho sobre Constituinte. Louvo obra e agradeço sua amável dedicatória cumprimentando bravo, coerente e consciente estudioso. Abraços.” Senador Pedro Simon- PMDB (posteriormente, governador do Rio Grande do Sul).”

Senador Pedro Simon

”Agradeço prezado companheiro envio excelente livro ”Constituinte”. Muito didático e, creio, contribuirá para a cruzada da Constituinte. Saudações.” Deputado Alceu Collares, líder do PDT.(ao depois, prefeito de Porto Alegre).”

Deputado Federal Alceu Collares

”Ao prezado amigo e colega Dr. Armando Delmanto, acusando o recebimento de seu trabalho intitulado ”Constituinte”, agradeço essa lembrança amável, bem como a gentil dedicatória, felicitando por mais esta publicação, prova incontestável da sua inteligência fértil e capaz. Com um abraço do Manoel Pedro Pimentel – Professor Catedrático da Faculdade de Direito da USP (ex-Secretário da Justiça e da Segurança Pública do Estado)”

Prof. Manoel Pedro Pimentel

”Armando. Li, de um só fôlego, o seu ”Constituinte”. A identidade de idéias é tal, que me parecia tê-lo escrito. Não sei o que Deus me reserva, mas se chegar ao Governo, irei buscá-lo, sem escusas. No opúsculo está tudo. Síntese magnífica! Disse-lhe - lembra-se ? – que há pouco sobre a matéria. É uma espécie de ”O Capital”, do qual todos falam, mas...poucos leram... Assim, é a Constituinte! Parabéns. Você tem em mim um admirador incondicional. Do Jânio Quadros – 08.VI.1981.”

”Armando. Nossa idéias se casam, e são fundamentais. E a Constituinte, por exemplo. Você não poderia

exemplo. você não poderia mandar-me o opúsculo? A sugestão do "jornal" está aceita. Com o seguimento natural da nossa e da política externa. Eloá e eu mandamos um abraço, extensivo à família. Do Jânio Quadros – 12.X.1981". (ex-Prefeito de São Paulo, ex-Governador de São Paulo e ex-Presidente da República).

Jânio Quadros - ex-Prefeito de São Paulo, ex-Governador de São Paulo e ex-Presidente da República

O livro é uma coletânea de crônicas referentes à cidade de Botucatu: sua gente, suas coisas, seus problemas, suas perspectivas... Publicadas no jornal "Vanguarda de Botucatu", durante o ano de 1970 - 110 págs. - 1976. Faz uma abordagem das Instituições Sociais da cidade, além de dar destaque às grandes batalhas travadas pelo desenvolvimento e progresso de Botucatu.

"CRÔNICAS DA MINHA CIDADE" – o Livro de Botucatu – 1976

"Caro Delmanto: Foi com satisfação que recebi o livro de sua autoria "Crônicas da Minha Cidade", Agradeço a sua amável lembrança e cumprimento-o pela feliz idéia. Cordialmente. Prof. Manoel Gonçalves Ferreira Filho – Vice Governador do Estado de São Paulo – (jornal "Vanguarda de Botucatu"/set./1976)".

Prof. Manoel Gonçalves Ferreira Filho – Vice Governador do Estado de São Paulo

"Armando: - Você comprova a expectativas que eu tinha

a seu respeito como estudante: - dinâmico, realizador e democrata até à medula. Você tem o vírus da democracia, célula por célula. É uma herança, sem dúvida. Desde aquela monografia que você fez, no 1º Colegial, e o lançamento do jornalzinho, senti, como diria Castro Alves, o despertar de uma vocação. Li o seu livro, reli, li de novo. Magnífico. Fui-me encontrar numa apresentação da qual ignorava a existência. Recompus-me num passado de recordação. Bravos. Pra frente! Prof. Agostinho Minicucci (jornal "Vanguarda de Botucatu/set./1976)".

Prof. Agostinho Minicucci

"Caro Armando Delmanto: Muita gente pela mesma

Muito grato pela remessa de um exemplar do seu livro "Crônicas da minha Cidade". Afora o valor da obra qual mensagem de jornalismo, encontro nele abundância do ingrediente que sempre me emociona: o amor à terra natal. Principalmente em alguém que a deixou fisicamente mas permanece jungido a ela pelo coração. Grato também por me ter feito participar do seu livro mediante a transcrição de um escrito inteiramente despretençioso e desvalioso. Com os votos de sucesso, o abraço do Hernâni Donato (jornal "Vanguarda de Botucatu/set./1976").

**Hernâni Donato -
Academia Paulista de
Letras**

"Caro Armando. Retornando de viagem, encontrei o seu livro "Crônicas da Minha Cidade". Em meu nome e no de Ruth agradeço a gentileza da dedicatória e faço votos para que você prossiga de vitória em vitória na sua curta, mas já tão expressiva existência como jornalista e homem

voltado para a causa pública. Milton Mariano (jornal "Vanguarda de Botucatu/set./1976").

Milton Mariano

"Ao prezado colega Armando Delmanto, muito agradeço a remessa das saborosas "Crônicas", que estou lendo com crescente interesse, bem como a amabilíssima dedicatória. Prossiga! Abraça-o o Antonio Chaves – Prof. Catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito da USP (jornal "Vanguarda de Botucatu"/set./1976)".

Prof. Antonio Chaves

"Meu Caro Delmanto. Não foi surpresa nenhuma verificar quão agradável é a leitura de suas "Crônicas da Minha Cidade", que me enviou. Já naqueles saudosos tempos em que trabalhávamos juntos pintavam os germes do escritor que agora vejo florescem com galhardia. Tenho a mais absoluta certeza de que logo nos brindará com outros excelentes trabalhos. Queira recomendar-me ao seu caro Pai. Abraços. Prof. Francisco Carlos Sodero. Presidência do Conselho Regional do SENAI - S. P. (jornal "Vanguarda de Botucatu"/set./1976)

**Prof. Francisco Carlos
Sodero**

"Jovem e prezado amigo. Saúde e paz. Muito obrigado pelo envio de "Crônicas da Minha Cidade", que dá seqüência à "Juventude: participação ou omissão". Vejo, com alegria, que você persevera em sua carreira de jornalista e escritor preocupado com os problemas de sua geração e da vida comunitária da sua encantadora e dinâmica Botucatu. Gostei muito da fotografia que você reproduziu na contra-capa: - Antônio e Armando Delmanto, abraçados e sorridentes, companheiros de ideal e de luta no "Vanguarda de Botucatu": - duas gerações dos Delmanto servindo exemplarmente à sua terra e à sua gente. Parabéns, Armando! Prossiga, para contentamento de seus amigos e admiradores, entre os quais se inclui o Lucas Nogueira Garcez (ex-Governador do Estado de São Paulo)- jornal "Vanguarda de Botucatu"/set./1976)"

**Lucas Nogueira Garcez -
ex-Governador do Estado
de São Paulo**
